ANO 26.º SEGUNDA-FEIRA, 26 DE AGOSTO DE 1946 N.º 8531

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

Política Planetária

Todas as iniciativas ou actividades de politicos e estadistas que intentem estabelecer maior e mais consciente solidariedade espiritual entre individuos e povos devem merecer, e merecem, inteira simpatia e entusiastico aplauso. Aplauso e apoio. Os escritores, os jornalistas, os artistas e os pensadores não podem, de facto, sem mentir á função ou missão que desempenham na vida das patrias e da humanidade,—deixar de trazer o seu louvor, e dar e não regatear o seu melhor esforço a tais e tão nobres afirmações de eficiente espirito universalista. Para além das dissenções e discordias que, momento a momento,—e agora o verificamos de novo—excitam os instintos guerreiros das desvairadas gentes de hoje, é na existencia e na persistencia desses verdadeiros elos culturais e no ambiente que deles irradia que nasce e se alarga e se fortalece o autentico amor da Paz. Da Paz que só não desejam e não pedem, e não querem os anacronicos detentores de primitivismos sem remissão, mas para conseguir a qual nos cumpre trabalhar e até lutar e porfiar instante a instante.

O Brasil, criando recentemente—e foi o primeiro pais que o fez—o seu «Instituto de Educação, Ciencia e Cultura», *como elemento integrante da U. N. E. S. C. O., isto é, da* «Organização Educativa, Cientifica e Cultural das Nações Unidas», *(organização cuja amplitude abrange e cujos objectivos são comuns a quase todos os povos do mundo), o Brasil deu um grande e nobre exemplo, que o honra e prestigia, e de qualquer modo redime e apaga certos aspectos, certos espectaculos tristes da actividade internacional. Explicando aos jornalistas o valor e o alcance dessa utilissima e inteligente medida do Governo do Brasil, o ministro das Relações Exteriores, o nosso admirado e querido dr. João Neves da Fontoura—inspirador da criação do Instituto e regulamentador do seu funcionamento — apontou e definiu bem os seus objectivos, a sua alta finalidade civica, humanistica e, tambem, na minha modesta opinião, humonia, respeito mutuo e, ainda, comunhão, convergencia de anseios e de aspirações, senão de rumos e de caminhos, de greis e de almas, de homens e de povos.*

Falou tambem o ministro João Neves da Fontoura da Fundação Rio manitaria. E digo, e acentuo: humanitaria, porque do entendimento reciproco de mentalidades colectivas diversas só resultarão concordia, harBranco—instituição privada que «funcionará no Itamaraty sob a presidencia do respectivo ministro»—*e que, ao lado doutras e sempre proficuas manifestações intelectuais e educacionais, distribuirá premios de diversa categoria. Entre os mais importantes conta-se um de 10.000 dolares para a melhor obra artistica, cientifica ou de educação publicada na America do Norte ou do Sul, e outro de 50.000 cruzeiros (mais de cinquenta contos da nossa moeda) para o melhor trabalho anual, nas letras, nas ciencias ou nas artes, aparecido nos paises de lingua portuguesa.*

Ao terminar a sua exposição do que seria—e já é—o Instituto Brasileiro de Educação, Ciencia e Cultura, declarava estar assim o Brasil pronto a colaborar nas proximas reuniões internacionais para a estruturação definitiva da U. N. E. S. C. O.». *Magnifico e generoso exemplo—repito—este do Brasil e do seu Governo, que de tal sorte se coloca, mais uma vez, na primeira fila dos construtores da civilização e da cultura no vasto, rico e promissor continente sul-americano.*

JOÃO DE BARROS

O ministro da Guerra, acompanhado pelo seu colega da Marinha, passando revista á guarda de honra

O ministro da Guerra regressou hoje da sua viagem às ilhas

A bordo do contratorpedeiro «Tejo», que hoje, pelas 10 e 30, fundeou, amarando á boia em frente do antigo arsenal de marinha, regressou o sr. tenente-coronel Santos Costa, ministro da Guerra, que durante cerca de mês e meio permaneceu em missão oficial nas ilhas adjacentes, em visita de inspecção aos aerodromos entregues á soberania portuguesa, depois da guerra, pelas forças dos exércitos inglês e americano, e também para orientar a instalação de vários serviços militares nos Açores e na Madeira. Pelas 1 e 10, aquele membro do Governo desembarcou de uma vedeta de marinha, na ponte da Caldeirinha acompanhado do sr. coronel Lopes da Silva e do seu ajudante, sr. capitão Vila Lobos Vieira. Era aguardado pelos srs. capitão Carvalho Nunes e coronel Esmeraldo de Carvalhais; em representação, respectivamente, do Chefe do Estado e do presidente do Conselho; ministros da Justiça, Marinha e Obras Publicas, major Ribeiro da Silva, em representação do sr. ministro das Colonias; subsecretarios de Estado da Guerra, Finanças, Obras Publicas, Agricultura e Assistencia; general Passos e Sousa, major general do Exército, almirantes Correia Pereira, chefe do Estado Maior Naval, que representava o sr. almirante Sousa Ventura, major general da Armada, e Oliveira Pinto, superintendente dos Serviços da Armada, prof. dr. Pinto Coelho, comissario Nacional da Mocidade Portuguesa e capitão Agostinho Lourenço, director da Policia Internacional.

Uma companhia de marinha, com bandeira e musica, prestou honras, tendo a banda executado o hino «Maria da Fonte».

O sr. ministro da Guerra, acompanhado do seu colega da pasta da Marinha, passou revista á guarda de honra, finda a qual a força desfilou em continencia.

Seguidamente o sr. tenente-coronel Santos Costa deu entrada na sala da Balança, onde se encontravam sua esposa e filhos e mais familia e elevado numero de oficiais generais de terra, mar e ar; directores de Serviços e comandantes e oficiais de todas as unidades do governo militar de Lisboa, oficiais do seu gabinete, chefes de repartição das direcções gerais do Ministerio da Guerra, comandante e oficiais das Guardas Nacional Republicana e Fiscal etc.

O sr. ministro da Guerra recebeu então, ali, os cumprimentos dos oficiais generais, em representação de todos os presentes.

Estiveram ali os srs. generais Peixoto e Cunha administrador general do Exército; Pereira Coutinho, governador militar de Lisboa; Fernando Borges, Rui Ribeiro, Gaudencio Trindade, Soares Branco, Carlos Ramires, Couceiro de Albuquerque, Ferreira Passos, Ernesto Machado e Freitas Soares; brigadeiros Alfredo Sintra, Costa Fereira, Corregedor Martins Carvalho Viegas, França Dória, Alfredo Cunha, Mario Nogueira, Beja Neves, Luís Macedo Cortês dos Santos, etc.

Vai tentar-se um esforço supremo para salvar a Conferência da Paz?

LONDRES, 26.—Um telegrama de Paris publicado no «Daily Mail» diz que se empregam novos esforços para organizar uma reunião, ainda esta semana, dos ministros dos Negócios Estrangeiros das quatro grandes potências. O objectivo dessa reunião é tratar-se da situação internacional, que tem piorado lentamente desde o começo da Conferência de Paris.

O correspondente acrescenta que Ernest Bevin, é de opinião de que é necessária essa reunião e que das discussões prováveis é possivel que resulte um trabalho mais eficiente da Conferência, evitando-se, demoras infinitas em discussões e até mesmo um provável colapso. James Byrnes, que ao principio se opunha á ideia da reunião dos «Quatro Grandes», parece que considera agora a ideia como viável. No fim da semana conversou com o presidente Truman pelo telefone acerca do assunto. Parece que Byrnes sente ter chegado o momento de se empregar «um esforço supremo» para salvar a Conferência da Paz.—(R.).

O primeiro-ministro croata declara inaceitável o estatuto de Trieste

BELGRADO, 26—Vladimir, Bakaric, primeiro-ministro da Croácia—um dos Estados da federação jugoslava—declarou depois do seu regresso da Conferência de Paris que as fronteiras entre a Itália e a Jugoslavia e o estatuto da zona livre de Trieste, propostos na Conferência da Paz, eram inaceitaveis para a Jugoslavia. Esta informação foi transmitida ontem á noite de Zagreb.

O primeiro-ministro croata acrescentou: «As propostas da Grã-Bretanha, dos Estados Unidos e da França não entregam Trieste aos seus habitantes mas entregam essa zona aos ingleses e aos norte-americanos».—R.

Foram presos em Barcelona

20 anarquistas vindos de França

MADRID, 26—A Policia de Barcelona prendeu 20 indivíduos, considerados anarquista, que chegaram recentemente de França. Entre eles, segundo se declara, figuram os antigos chefes da Federação Anarquista Ibérica, que tentavam reorganizar a «Federação Anarquista Nacional do Trabalho», tendo para isso convocado reuniões clandestinas e publicado um jornal clandestino, «Solidariedad Obrera».

A Policía declara que os presos tinham em seu poder folhetos de propaganda mas não lhes foram encontradas armas. Trata-se da segunda tentativa recente para reorganizar a Confederação Nacional do Trabalho. A primeira tentativa também se malogrou devido á acção da Policia.—(Reuter).

O epílogo

do incidente americano-jugoslavo

BELGRADO, 26—Vão ser deesenterrados os cadaveres de cinco aviadores norte-americanos mortos no incidente de aviação que se deu em territorio da Jugoslávia e que vão ser trasladados para o cemiterio americano de Belgrado, onde serão enterrados com todas as honras militares prestadas pelas tropas jugoslavas.—(U. P.).

TRÊS DIAS COM OS CONTRABANDISTAS

História romantica

do rapto duma noiva em que tudo acabou em bem!

por **Artur Portela**

Foi ao escurecer, sob um ceu aziago de tormenta, que a manada chegou á fronteira. Era um grupo de vinte bois, corpolentos e vermelhos, criados nos pingues lameiros da Mourisca, que já traziam duas noites de viagem por bouças e matagais arredios.

Tio Simão escolhera os seus melhores homens. Um era o «Carabina», de grenha ruiva, picado de sardas e de brios, ligeiro como uma andorinha e desconfiado como zorro, que montava um potro bravo, em pêlo, e parecia ter azougue no sangue.

Outro, o «Carrapatinho», mais velho, silencioso e inexpressivo, como um penedo, capaz de bater em corrida um lobo, saltando sebes e valados, e que tão bem sabia farejar os ventos, como nortear o caminho pela bussola das estrelas.

O terceiro era o «Marmelo», tunantão de tez aciganada, fino arcabouço de serpente, e tão elástico, que já se escapulira duas vezes aos negros ferros da justiça de Castela, passando o corpo nem que fosse pelo buraco de uma agulha, quanto mais pelas grades de uma prisão—meio contrabandistas, meio vagabundo, mas, sobretudo, um trogeiro magnífico, que de choupa em riste, era o primeiro a bravejar os toiros nas picarias da Lajeosa.

A passagem da manada

Seguiam mais cinco homens designados a dedo, sem mulher á espera, caso a sorte corresse mal e todos fossem malhar com os ossos á cadeia de Ciudad Rodrigo.

A passagem do gado, na fronteira, é uma proeza difícil. Mas há sempre uma solução.

Os animais deslocam-se de concelho para concelho com uma guia de transito, onde se registam as espécies, numero de cabeças e ou-

(Continua na 4.ª pag.)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

O transito de peões

PORTO, 26—Está a terminar o período concedido pelo Comando da Polícia para ensinar ao publico o transito pelas ruas e praças. Os operários municipais têm quase terminados os seus serviços de calcetamento das passadeiras pelo que, no próximo dia 1, a Polícia iniciará a aplicação de multas de sete escudos áqueles que transgridam as novas regras. Vamos a ver se, desta vez, se conseguirá dar á cidade a fisionomia das grandes capitais no seu sistema de circulação de peões, embora muito se tenha a fazer, como por exemplo, a supressão total dos carros de bois, dos carros de mão puxados por homens, mulheres e crianças, ou o transporte de pesadas cargas por seres humanos.

Sem a modificação total destes velhos hábitos, a regularização do transito tal qual se vai pretender organizar, fica incompleta e de poucos resultados práticos.

Aviso «Pedro Nunes»

Com destino ao Tejo saiu esta manhã, ás 9 e 50, da doca de Leixões, o aviso «Pedro Nunes».

O perigo das armas de fogo

Quando descarregava uma pistola, foi atingido pela sua carga o agricultor Manuel Marques Domingues, de 23 anos, de Melgaço. Recolheu ao hospital com graves ferimentos na região abdominal.

Acidente no trabalho

Recolheu á enfermaria do posto de socorros da «Mundial», com vários ferimentos, o jornaleiro Manuel Dias, de 24 anos, de Valongo, que nas minas de lousa ali existentes foi vítima de acidente de trabalho.

Notícias desportivas

Realiza-se na próxima sexta-feira, na sede da Associação de Futebol do Porto, uma reunião dos clubes interessados na discussão do projecto de alargamento do campeonato da 2.ª divisão.

Furto de conservas

numa fábrica do Bom Sucesso

A fábrica de conservas Cordeiro, Santos & Ferreira, do Bom Sucesso, queixou-se á Polícia de que, por várias vezes, foram desviados artigos, pelo que apresentou queixa na P. S. P. que procedeu a várias diligencias. Apurou-se que do caso eram responsaveis duas empregadas naquela fábrica, Carmen da Conceição Guimarães, e Deolinda Augusta, as quais desviaram latas de conserva e de marmelada, frascos de compota de fruta e muitos outros produtos da casa, cujo valor total atinge quantia elevada. Foram presas e enviadas ao Torel.

Depois de amanhã, ás 21 e 45

O sensacional «mano-a-mano»

Gregório-Diamantino

D. Francisco de Mascarenhas

(Fronteira)

Darão 2 dos bravos touros do Ex.mo Sr. Dr. Emilio Infante, sendo 6 desembolados, para o mexicano e o português, 3 para cada, alternadamente, permitindo bem julgar das qualidades dos discutidos «diestros», bandarilhando e «muleteando».

Gregório Garcia?

Diamantino Viseu?

Na bilheteira dos Restauradores, 7, acaba hoje, ás 19 horas, o [illegible] dos marcadores, e começa a venda livre para o publico.

O tempo que faz

SITUAÇÃO GERAL A'S 6 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: A depressão que foi localizada a W da Irlanda deslocou-se para Norte do Cabo Finisterra. No centro da Peninsula, mantem-se, ainda, uma pequena depressão térmica. Temperaturas: Londres, 11º; Paris, 12º; Madrid, 16º; Lisboa (Monsanto), 16º.

PRINCIPAIS FENOMENOS OBSERVADOS: Nevoeiros e chuva fraca em vários pontos da França e Norte da Peninsula. Ceu muito coberto e nevoeiros na zona Norte e Centro do nosso País. Bom tempo nos Açores.

EVOLUÇÃO PREVISTA: A depressão centrada a Norte do Cabo Finisterra continuará o seu movimento SE em oclusão muito avançada, ficando o nosso País, sob a acção da corrente polar maritima. Por consequência:

TEMPO PROVAVEL AMANHÃ EM PORTUGAL: *Norte e Centro*—Continuação da instabilidade atmosférica, com possibilidade de formação de alguns aguaceiros fracos na zona Norte. Vento predominante dos quadrantes de N fresco e por vezes muito fresco. Pequena descida de temperatura.

Sul—Ceu por vezes um pouco coberto. Vento N moderado a fresco. Temperatura estacionária.

(Informação do Serviço Meteorológico do Exército)

Temperaturas extremas em Lisboa hoje, ás 15 e 30, segundo os registos do Observatório Infante D. Luis: *máxima, 24º,2; minima, 16º.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 26º; minima, 17º,2.*

TAUROMAQUIA

Ontem, em Alenquer

Em Alenquer realizou-se a tourada da Feira, com boa entrada e animada. Simão da Veiga obteve novo êxito nos seus dois touros, e José Casimiro no seu 1.º. Augusto Gomes agradou no 1.º, e Manuel dos Santos no 2.º, sendo todos muito aplaudidos.

Simão da Veiga

Para o banquete que na próxima quinta-feira é oferecido ao cavaleiro Simão da Veiga está aberta inscrição nas sucursais do «Seculo» e do «Diario de Noticias», no Rossio, e também na sede do «Sector 1», na Rua do Salitre.

Na Figueira da Foz

Na Figueira da Foz lidaram ontem touros de Palha Blanco os cavaleiros Nuncio e Murteira Correia, que foram aplaudidos, e os «espadas» Gorraez e Ricardo Torres, também aplaudidos, mas prejudicados pelo vento no uso da capa e da «muleta».

FESTAS EM VALPAÇOS

para entrega de insígnias ao município

VALPAÇOS, 25.—Realizam-se nos dias 22 e seguintes do mês que vem, nesta vila, grandiosas festas para entrega das insignias da comenda da Ordem do Mérito Agricola ao município local. Para assistir ás solenidades foi convidado o subsecretário da Assistência Social, sr. dr. Joaquim Trigo de Negreiros, natural desta provincia. O programa das festas inclui, nesse dia, os seguintes numeros: ás 11 horas, sessão solene no salão nobre dos Paços do Concelho, no decurso da qual será feita a imposição das insignias na bandeira do município valpacense, ás 13, almoço no salão do tribunal judicial; ás 16, visita ao hospital da Misericordia; ás 17, concerto e passeio no Jardim Publico.

Foi solicitado a todas entidades interessadas que façam a sua inscrição até 15 de Setembro.

Casas para pescadores

A' hora de encerrármos a edição, está a realizar-se, na Junta Central das Casas dos Pescadores, a abertura de propostas para o concurso da construção de 40 casas de pescadores, na Ericeira. A base da licitação é de 816.520$00, presidindo ao acto da abertura das propostas um membro da J. C. C. P. e um engenheiro da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização.

LEIAM sempre fixe

CASINO ESTORIL

TERÇA-FEIRA, 27, às 21 e 30

No écran: MEIA LUZ

com Charles Boyer e Ingrid Bergman

Em fim de festa:

A insinuante Vedeta de Baile

ARACELI CORAL

Marcam-se desde ja lugares para este espectáculo extraordinário.

Quer almoçar ou jantar bem?

Vá ao Restaurante Trindade, L.da

RUA NOVA DA TRINDADE, 10-A

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

UM BURLÃO—A Polícia procura descobrir o paradeiro de um individuo, que se diz comerciante, acusado de ter burlado várias casas comerciais, ás quais apanhou diversas mercadorias, que vendeu e gastou em seu proveito. Ainda ontem foi vítima, pelo mesmo processo, o sr. José Rodrigues da Silva, Rua Sociedade Farmaceutica, 47, que ficou prejudicado em 17 contos, motivo por que apresentou a sua queixa na Polícia Judiciária.

QUEIXIA SEM FUNDAMENTO—Noticiámos há dias, ter sido preso, por um guarda da esquadra de Arroios, o sr. Francisco Ramalho, acusado de ter praticado burlas. A acusação não é de burla, mas refere-se a um caso comercial, pelo que o acusado foi posto em liberdade.

EMPREGADOS INFIEIS—Foram presos, pela P. S. P., Armando Braz da Costa, Rua de Pedrouços, 92, 2.º, e Albertina Martins, Rua Maria Pia, 306, 1.º, Dt.º o primeiro por ter furtado da fábrica de borracha, pertencente á firma José Rosa Herdeiros Ltd.ª, Largo das Fontainhas, n.º 28, onde era empregado, borracha no valor de 6.500$00 e a segunda por ter comprado a mesma borracha.

—Também foi preso Francisco Graça Soares Brandão, por ter furtado canetas de tinta permanente á firma Azevedo & Duarte, Ld.ª, Rua do Crucifixo, 76, 1.º andar, onde era empregado.

ESTABELECIMENTO ASSALTADO—Queixou-se á P. S. P. o sr. Vaz Ferreira gerente da Firma Vaz Ferreira Ld.ª da Rua de Campolide, 68-A, de que os gatunos na noite de anteontem para ontem, entraram, por arrombamento, no estabelecimento de fanqueiro, sito na morada indicada donde furtaram vários artigos no valor total de 10.000$00.

OS AJUNTAMENTOS—Queixou-se á P. S. P. Antonio de Jesus, morador na Rua Policarpo Anjos, 47 (Dafundo), contra um ou mais individuos, cuja identidade e moradas desconhece, a quem acusa de terem furtado a uma senhora, com quem se encontrava, uma mala com vários objectos, um fio com uma medalha em ouro, e algum dinheiro, tudo no valor de 3.000$00.

—Também se queixou á Policia uma senhora de nacionalidade inglesa, de nome Dupfell, moradora acidentalmente no Vitoria Hotel, de que os gatunos lhe furtaram, no sabado á tarde nas proximidades do Rossio, uma cigarreira de ouro, no valor de 3.000$00.

—Antonio Dias, Estrada do Calhariz de Benfica, 22 r/c., queixou-se contra um ou mais individuos, a quem acusa de ontem, num estabelecimento da Rua do Socorro, lhe terem furtado a carteira com a quantia de 3.800$00.

—Foi presa pela P. S. P. e enviada á Judiciária, uma mulher de nome Zulmira Guimarães, por ter furtado de uma fábrica de lanifícios, na R. Rodrigues Maria, onde estava empregada, grande numero de rolos de lã, muitos novelos de algodão e outros artigos cujo valor atinge uma quantia elevada.

AFOGADO NUM POÇO

Na Quinta da Ceia, aos Olivais, caiu esta madrugada a um poço, junto da sua residencia, Domingos Gomes de Oliveira, de 60 anos. Os bombeiros compareceram e retiraram o corpo, ao qual ministraram imediatamente os habituais métodos de respiração artificial, após o que foi conduzido ao hospital de S. José, onde chegou morto. O cadaver foi transferido para o Necrotério.

A aglomeração de carros

nas garagens de Lisboa

Escreve-nos chamando a atenção para a densa aglomeração de automóveis que se verifica, actualmente, nas garagens de Lisboa, arrumados de tal modo que nem sequer fica entre eles a coxia indispensável para passar qualquer pessoa. O regulamento dos bombeiros reclama que, em cada garagem, haja certo numero de baldes de areia, para a eventualidade de qualquer incêndio, mas não se estabeleceu—talvez por não se ter considerado que as circunstancias o viessem a reclamar—que os referidos baldes ficassem em local de acesso fácil. Assim, com as garagens atravancadas, de que servem os baldes se não for possível chegar junto deles? Como nalgumas garagens chega a haver 500 carros e importantes quantidades de gasolina, o perigo é realmente considerável, tanto mais que, na maior parte dos casos, esses estabelecimentos estão instalados em prédios de inquilinos.

Relógios e Joias

a prestações

Modalidade diferente. Maiores prazos. Prestações mais suaves. Preços mais em conta. Relógios: Pateck, Omega, Internacional, Longines, Zenith, Buren. Joias com brilhantes. Categoria Confiança. Gosto moderno. Compramos na origem. Vendemos sem intermediários. Fazemos melhores preços. Experimente. Confronte. Defenda-se. Também vendemos a pronto pagamento. Visite a nossa exposição dos mais variados modelos. Escritório dos Irmãos Cardoso, Fos.—Rua da Vitória, 73, 1.º (esquina da Rua do Ouro).

COLEGIO INFANTE DE SAGRES

LISBOA

Ensino liceal, primário e infantil

Vida mundana

MINISTROS

Está nas Pedras Salgadas, com sua familia, o sr. dr. Luis Supico, ministro da Economia, e é ali esperado o subsecretário da Assistência, sr. dr. Trigo de Negreiros.

DIPLOMATAS

No avião pilotado pelo coronel Tibbetz, adido aeronáutico norte-americano, seguiram para Tanger o adido militar norte-americano, coronel Kane; o comandante Eduardo Prado, adido aeronáutico espanhol; e ainda o adjunto do adido militar norte-americano e um funcionário da embaixada.

EM VIAGEM

Acompanhado de sua esposa, partiu de avião para a Suiça, seguindo depois para França, o sr. dr. Mário Sequeira Cardoso.

NO CASINO DAS PEDRAS

Tiveram particular brilhantismo as duas festas promovidas, no Casino das Pedras Salgadas, por comissões de senhoras. Na festa a favor da Sopa dos Pobres, que rendeu mais de 5 contos, tomaram parte gentis meninas e rapazes, em quadros de dança, cantos e recitações. Ambas as festas foram muito concorridas, por comissões de senhoras. Na festa a organização as sr.as condessa de Samtar, Mrs. Douglas, D. Ema Cascão de Anciães, D. Maria Justina Almada, D. Maria Manuela d'Orey, D. Maria Luisa Posser de Andrade, D. Rina Tery Henriques e D. Alice Bastos.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Fechado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 T.10	1.001$	1.000$	1.001$
Consolidado 3 % T. 10	1.025$	1.025$	1.026$
Consolidado 3 1/2 T.10	1.080$	1.080$	1.081$
Consolidado 3 3/4 T.10	—	1.008$	1.012$
Centenários 4 %... ...	2.608$	2.607$	2.610$
Obg. Tesouro 2 1/2 1942	—	—	1.000$
Externas 1.ª série	—	1.995$	2.005$
Externas 1.ª carimbadas	—	1.720$	1.735$
Caut. da 3.ª série s/juro	—	306$	—
Acções			
Esp. St.º e C.ai Lx.ª port.	—	2.990$	—
Lisboa e Açores por...	—	1.030$	1.050$
Ultramarino cp. T p	—	982$	990$
Portugal port. T. p....	—	—	1.610$
Fidelidade	—	44.000$	55.000$
Mundial	—	1.510$	1.520$
Nacional	—	—	1.680$
Sagres	—	1.900$	1.910$
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	180$	183$
Aguas Lisboa 1936 T.p.	—	183$	—
Cimentos Tejo	630$	610$	630$
Cimentos Leiria T.p....	—	533$	540$
Crédito Predial port....	24$	24$	24$
Gás e Electricidade cup.	315$	314$	315$
Alto Alentejo cupão ...	598$	598$	599$
Industrial Aliança	382$	382$	383$
Portugal e Colónias ...	379$	379$	379$
Nac. de Navegação T.p	1.269$	1.268$	1.270$
Colonial de Navegação	1.600$	1.590$	1.610$
Portuguesa de PescaT.p.	910$	905$	—
Portuguesa Tabacos cup.	—	548$	560$
Tabacos Portugal cupão	608$	606$	610$
União Eléctrica Port.ª	600$	590$	600$
Cassequel	1.202$	1.201$	1.202$
Agricola das Neves ...	—	930$	934$
Agricultura Colonial ...	—	630$	640$
Açucar de Angola ...	—	2.725$	2.740$
Buzi...	229$	228$	229$
Ilha do Principe	835$	830$	840$
Zambézia T de 25 ...	147$	147$	148$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %	—	530$	—
Norte de Portugal 5%	—	—	111$
F.N.I. Moagem 5%T.p.	122$	121$	124$
União Eléctrica 4 1/2...	—	102$	104$

VICTOR GONÇALVES, L.DA

CAMBISTAS

Moeda estrangeira, ouro, papeis de crédito. R. do Ouro, 152—Tel. 26558—Teleg. Torgon

Aprecia as suas refeições?

Ou teme comer receando os efeitos consequentes? Muitas pessoas que costumam sofrer de indigestão, verificaram que obtinham prontos alivios desde que tomassem pastilhas Rennie depois das refeições. Duas pastilhas bastam, habitualmente, para acabar com as dores em poucos minutos.

As pastilhas Rennie têm sabor agradável e chupam-se como rebuçados. A própria saliva serve de veiculo conductor para levar ao estomago os quinze ingredientes que as compõem. Por chegar ao estomago com toda a força—sem diluições pela agua—Rennie actua imediatamente.

As Rennie são embrulhadas separadamente, para que as possa levar, fácilmente, na algibeira do colete ou na mala de mão. Ponha-se no costume de ter sempre consigo algumas pastilhas Rennie; desta forma poderá sempre gozar as suas refeições, esteja onde estiver.

As pastilhas Rennie vendem-se em todas as farmacias ao preço de Esc. 7$00 e 20$00, cada pacote.

TEATROS E CINEMAS

EFEMÉRIDES

1770—E' assassinado o poeta Domingos dos Reis Quita. Era cabeleireiro e foi conhecido na Arcadia por «Alcino Mycenio». As suas obras estão impressas com o titulo «Obras Poeticas de Domingos dos Reis Quita» e delas fazem parte as tragédias «Hérmione», «Licor» e «Castro».

Faz amanhã anos: o empresário Vicente Alcantara (Vicente Ledesma e Alcantara).

Atrás do reposteiro

A primeira figura feminina da companhia que Piero vai organizar para a próxima temporada de Inverno, no Sá da Bandeira, é a actriz Mirita Casimiro.

—A opereta «Mouraria», de Lino Ferreira, Silva Tavares e Lopo Lauer, musica de Filipe Duarte, que vai ser representada no Apolo, para reaparição de Amalia Rodrigues, terá uma nova realização de Piero e uma luxuosa e garrida montagem da «Estete», dirigida por Pinto de Campos.

—Ao tenor Alberto Ribeiro foi dirigido um convite para trabalhar na Rádio de S. Paulo, Brasil, por intermédio do locutor Nuno Madeira, produtor do programa «Saudades de Alem-mar», que se encontra actualmente no nosso país.

—A companhia do Teatro do Povo trabalha amanhã e depois em Ovar. A «tournée» termina no dia 27 de Setembro.

—Regressa amanhã, do Brasil, no «Cabo Buena Esperanza», o cantador Joaquim Pimentel, a quem os elementos fadistas preparam carinhosa recepção.

—Depois de terminar o seu contrato no Ginásio encontra-se disponivel o ponto Joaquim Pires.

Recintos de diversões

Ivonne e Farrar, Clavelia Vernon e Nina de Arosa estão a trabalhar na Figueira da Foz.

—A artista Feli Soarez foi contratada para o Arcadia, por intermédio da Agencia Internacional Artistica.

—Ivette Hornes, acordeonista suiça, vedeta do Folie Bergere e do prémio de Paris, actuará em breve numa sala de espectáculos de Lisboa.

—A orquestra de Jean Ruigs, de nacionalidade suiça, chega brevemente a Portugal.

—A Orquestra Caravana, que tem actuado em Espinho, só regressará a Lisboa em fins de Setembro.

—Com um programa cuidadosamente organizado, realiza-se hoje, no Monumental, a festa artistica de Modesto Maia, intitulada «Noite das Atracções».

—No próximo sabado reabre as suas portas o salão Luso, que apresentará nesse dia um espectáculo especial, de homenagem a J. Pires Junior.

Cinema nacional

No filme «Espelho de Três Faces», de Ladislau Vadja, a actriz Maria Clara canta um numero do compositor Jaime Mendes. Do mesmo autor são as três canções do filme «Barco á Vista» e que tem letra de Armando Vieira Pinto..

—Consta que João de Moura partirá em Março para Londres. A sua partida está ligada á realização dum filme que terá por titulo «Alcantara». Deverá acompanhá-lo um maestro-compositor muito conhecido no cinema e no teatro.

—O tenor Alberto Ribeiro, logo que termine o seu contrato com a empreza Piero, partirá para o México, onde vai interpretar um filme.

Teatro em Espanha

A actriz Nini Montin encontra-se descansando em Madrid, depois da sua actuação, com grande êxito, no teatro Comedia de Barcelona.

—Um dos principais elementos do «Scala em Espanha» é o «chansonier» Spadaro, que vai ingressar numa companhia de revistas.

—Em fins de Setembro, estreia-se no Rialto, de Madrid, a companhia de comedias de Carmen Carbonell, Manuel Gonzalez e Antonio Vico.

—No teatro Comedia, de Barcelona, está a trabalhar actualmente uma companhia de ópera, com Hipolito Lazaro e Maria Espinal.

IMAGEM DO DIA

A celebre historia da rã-saltadora e as Aventuras de Tom Sawier e Hukcleberry que imortalizaram Mark Twain, eis os grandes temas do filme que hoje se estreia no TIVOLI com FREDRIC MARCH e ALEXIS SMITH nos protagonistas. O filme intitula-se AS AVENTURAS DE MARK TWAIN, e é um dos mais apaixonantes do ano!

TODOS OS DIAS SÃO BONS
O Espectáculo é Tão Rico e Variado que Nada o Diminui
A FEIRA POPULAR DE LISBOA
É HOJE UM FACTOR INDISPENSAVEL NA VIDA DA CIDADE
Hoje corrida na Monumental—Jantares na Nau—no Vesuvio—na Laurinha e no «Dionisio»—Circo Gianelli com 20 atracções—Cinema Lusitano—Baile no «dancing» Nina—Sessão de fados na Urca
Viaje na Grande Roda—No Water-Chute—Na Ribeira Mieteriosa e no carrocel 8 (das ondas)
POR UM ESCUDO
TODOS OS DIAS SÃO BONS

MODESTO MAIA
HOJE, NA
ESPLANADA MONUMENTAL
(Rua Carvalho Araujo)
MODESTO MAIA
apresenta, em Festa Artística, um extraordinário programa, com a colaboração dos mais distintos artistas de
TEATRO — FADO — RÁDIO e CIRCO
que gentilmente deram a sua adesão a esta simpática e grandiosa festa

ARCADIA
O Dancing n.º 1 da Capital
Em pleno êxito!
FELI SUÁREZ
A EXTRAORDINÁRIA INTERPRETE DO BAILE CLÁSSICO ESPANHOL
Um grandioso PROGRAMA de atracções internacionais com Luisa Royo, Aurora Vitoria, Hermanas Goyescas, Estrellita Mora, Mery-Mely e Ballet Helios Girls
Musica constante pelas dinâmicas orquestras
ARCADIA
LARREA Y SUS GITANOS
com a voz maravilhosa de MARIO ROSSI

WONDER-BAR
do CASINO ESTORIL
Todos os dias desde as 23,30
ANDRADE SANTOS e ARNALDO SILVERIO
em dois pianos
Aos sábados é obrigatório o trajo de noite

AVENIDA
HOJE, 2 SESSÕES às
Telef: 27273 20,30 e 22,45
O GRANDE CARTAZ DE LISBOA!
A colossal revista-«feerie»
Sempre em Pé
com Hermínia Silva, Alvaro Pereira, Antonio Silva, Goma del Rio, Alberto Ribeiro, Carlos Baptista, o insigne artista João Villaret e os bailarinos Peggy e Humberto.
Numa realização de Piero
Aos domingos, «matinée», ás 16 horas

São Luiz
ULTIMA
Quando Elas Querem
com Louise Albittron e John Hall
T. 27172—A's 21,30
«Matinées» diárias

EDEN
6.ª semana
Ladrão, precisa-se! ...
com Maria da Graça, Tatão, Virg. Teixeira, P. Navarro e Ant. Palma
A's 21,30
Tele. 2 0768
«MATINÉES» DIARIAS

TRINDADE
2.ª SEMANA
Sempre lotações esgotadas
Capa e Espada
A MANTILHA DE BEATRIZ
com António Vilar no protagonista
Hoje, ás 21 e 30
Tel. 2000
Todos os dias matinées ás 16 h.

CONDES
A Mulher e o Monstro
com Erich von Stroheim, Vera Hruba Ralston e Richard Arlen
A's 21,30
Telef. 22523

TIVOLI
ESTREIA
As Aventuras de Mark Twain
com Fredric March e Alexis Smith
A's 21,30
TELEF. 50595
«Matinées» diarias

TELEFONE 26305
Politeama
HOJE ÁS 21.30
AMOR, MUSICA E SARILHOS
Alegre comedia-revista com Frank Sinatza, George Murphy e Gloria de Hevan

CAPITOLIO
EPOCA DE VERÃO
Ela e o Secretário
Sou eu o Criminoso
Salão e Terraço
A's 21 e 45

LYS
Que mal fiz eu?
A Viuva Alegre
tel. 4 8560
A's 21 e 15

TERRASSE
Que mal fiz eu?
A Viuva Alegre
telef. 20917 — A's 21 e 15

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
Aí vem Nick
com Willian Powel

Michel
à frente do maior e melhor conjunto de atracções FERNANDO CARVALHO na direcção da melhor Orquestra portuguesa

SEVILHA
O PARAÍSO DE LISBOA—PARQUE MAYER
O único Dancing à prova do frio, do vento e do calor
BREVEMENTE:
duas estreias sensacionais

filme 100 % português dirigido por:
Bárbara Virgínia
a estrear a 30 de Agosto no
Ginásio
com: Bárbara Virgínia, João Perry, Linda Rosa, Alfredo Ruas, Maria Clementina, António Sacramento, Elvira Velez, Joaquim Miranda, Laura Fernandes, Casimiro Rodrigues, Jorge Gentil e 3 garotos.
Fotografia de Tony (A. M. C.)
Musica de Carlos Rocha Pires
Distribuição
Ibéria Filmes, Ld.ª
Produção
Invicta Filmes Independente

CARTAZ

TEATROS

AVENIDA—A's 20 e 30 e 22 e 45 «Sempre em pé».
APOLO—A's 20,30 e 22,45—«As Lavadeiras».

CINEMAS

S. LUIS—«Quando Elas Querem».
TIVOLI—«As Aventuras de Mark Twain».
EDEN—«Ladrão, Precisa-se!...».
TRINDADE—«A Mantilha da Beatriz».
POLITEAMA—«Amor, musica e sarilhos».
COLISEU—«Ultimo Moicano».
CAPITOLIO—«Sou eu o Criminoso».
TERASSE e LYS—«A Viuva Alegre».
OLIMPIA—«Os Bandidos da Cidade-Fantasma».
PROMOTORA—«O Gato Chinês».

HOJE
A Bomba Atómica
dos espectáculos de Lisboa:

NO PALCO, às 21,30:
O adeus de MICHEL & C.ª
NO ÉCRAN, às 22,30:
O filme máximo CASABLANCA
Tudo isto, à noite, no cenário maravilhoso do
PAVILHÃO PORTUGUÊS

TEATRO APOLO
HOJE, às 20,30 e 22,45
A alegre e popu'alissima opereta
AS LAVADEIRAS
com LAURA ALVES, COSTINHA
e um valoroso conjunto

Três dias com os contrabandistas

(Continuação da 1.ª pág.)

tras caracteristicas. Dão entrada, no bardo, que ali se usa movel nas suas quatro cancelas de madeira, fechadas em retangulo e, de noite, quando saem para a fronteira, outro precisamente igual, entra no recinto.

Se o «reta facha», guarda fiscal, surge, no aprisco, bem pode suspeitar da mutação, mas em face da guia não há que discutir. Resta-lhe o «aguardo» para outra vez!

Os nossos contrabandistas, porém, nem o papelinho talismã levavam. Marchavam em terreno conhecido, embora pouco frequentado pelos seus passos. Haviam ido buscar a boiada ás terras de Riba-Douro, por conta de outrem, e o mais dificil, não era ter chegado ali, mas atravessar o caudal no meio daquela grossa invernia, em que a água tanto se despejava em baldes do bojo das nuvens, que rolavam de quilha rasteira, como saltava em enxurradas pela terra, que já não tinha ventre para mais, e a vomitava, farta e inundada.

Crepusculo dramático

Para eles aquele crepusculo dramático era o melhor tempo. Os elementos desencadeados davam-lhes a certeza de estarem sózinhos naquele recanto perdido do mundo!

Entre alcantis de arestas vivas e penedos de geometria delirante, o Douro, em baixo, tão largo, como tempestuoso, resfolegava monstruosamente. Atroava os ares com a precepitação das águas, que subiam sempre, rasgando-se em torvelinhos de espuma nos escolhos que ainda afloravam o caudal.

Tempestade no Douro

Para outros homens vadear a corrente seria impossivel! Com a proximidade da noite, a tempestade parecia crescer, como se, sózinha, na imensidade, sem que os homens a vissem, pudesse desferir os mais desmedidos golpes, talando a terra abandonada.

Para as bandas de Espanha, a trovoada canhoneava o horizonte. Os relampagos desmoronavam grandes pedaços do ceu. Muralhas de nuvens negras derruiam em densas pancadas de água, e o fogo ora com o estrelejar de um cristal, em raios igneos de estrela fantastica, ora num risco, vertiginosamente desenhado, pelo capricho de mão enlouquecida, despedaçava a atmosfera, fosforejando num brilho violaceo.

A morte no abismo

Os contrabandistas não desistiam. Enxarcados até aos ossos, rodeando os bois, que se mostravam inquietos com a trovoada, preparavam-se, heroicamente, para cruzar o Douro. Tio Simão destacou o «Carabina» para o reconhecimento. Naquele cachão de águas era preciso encontrar uma passagem, longe do remoinho, de algum pêgo ou de fundão traiçoeiro.

Entretanto, a noite fechara-se como uma espessa rede de chuva que, em cordas grossas, tapava o horizonte, entregando os contrabandistas ao seu destino. Homens e animais estavam cansados. Encostavam-se uns aos outros para não regelarem e, num instinto de defesa comum contra o perigo que se agitava nas bandeiras esfarrapadas do vendaval.

O cachão do rio regougava. Dos penhascos truncados, despenhavam-se cataratas, numa brancura de espumas, que, indecisamente, transpareciam na treva.

Lutando contra os elementos

O «Carabina» encontrara um vau pouco mais fundo que o seu braço. Mas vinha desanimado! As águas subiam, constantemente, e a sua velocidade era tão forte que podia arrastar um homem.

—E' melhor esperar que o temporal amaine!

Tio Simão não lhe aceitou o aviso. O cariz do ceu estava a carregar-se ainda mais, e não tardaria que a trovoada estalasse sobre as suas cabeças.

Confiava na sua boa estrela, que, naquela noite, não podia vêr, mas que lá devia estar, ao pé da Virgem, na mais linda janela do ceu azulado, por detrás daqueles nimbos, que a procela esventrava sobre a terra em crepitantes aguaceiros.

No meio do rio

—Qual é o melhor çaminho?

Quatro homens desceram a escarpa escabrosa, enquanto os restantes gurdavam a manada, e agarrando-se ás raizes soltas e ás fendas dos rochedos, alcançaram um pequeno banco de areia, defendido por escolhos, ali a esmo, de vertices aguçados, que o rio ainda não atingira.

Seria por ali! Então, enquanto um ia dar aviso aos de cima, os outros meteram-se no caudal a muralhar-lhes a cintura, e, firmando os pés, nas fragas submersas, formando cadeia até á outra riba, começaram a passar o gado, de mão em mão, cabeça por cabeça, vagarosamente.

Era um trabalho arriscado, feito quase ás cegas, entre o ribombar da torrente, que espadanava em vagas alterosas, repentinas, de través, que os fazia cambalear.

Os animais só quando sentiam a garrocha na cerviz, penetravam naquele sorvedouro tumultuoso, mas, no entanto, lá iam, puxados pela soga, e, no meio do rio, era o instinto que os impelia, já mais corajosos, para a outra margem.

Tudo perdido

Quando passava o quinto boi, o «Carabina», no referver da corrente, oscilou como se fosse cair. Uma vaga mais alta desabara-lhe nas costas, ao mesmo tempo que uma faisca tremenda, sirene a uivar, caia, verticalmente, como uma flecha, no meio do rio, assombrando-o!

—Acudam!

A mão forte do Tio Simão arrancou-o á voragem. O Douro naquele clarão de fogo, avermelhou, mosto a escorrer oiro e labaredas, aos pés daqueles lagareiros fantasmas!

Estavam perdidos! A corrente já lhes dava pelos peitos, e cada vez mais impetuosa, mais sacudida, com pancadas surdas de ariete, a querer vencer o fragil dique humano que debalde a tentava represar.

Proesa heroica

Santo Cristo de Quadrazais! Não voltariam á aldeia pobrinha e negrusca da Malcata. Morrer ali seria o mesmo que cair no inferno. Até onde os levaria o rio enfurecido, naquela noite de fim do mundo!

Tio Simão sentiu na face fustigada pela chuva, as primeiras lágrimas de desespero! Deus confiara-lhe nove almas e todas estavam perdidas!

E fora ele, com a sua teimosia, que os metera naquele abismo, que, de minuto a minuto, se escancarava, tragando-lhes as vidas!

—Depressa! Tirem as faixas, e façam uma corda!

Então, os contrabandistas que haviam ficado em terra, tiraram as cintas vermelhas, ataram-nas nas extremidades, e, arremeçando o laço para a outra margem conseguiram prendê-lo, fazendo uma espia a que os homens se agarraram, resistindo á vertigem da corrente.

Estavam salvos! O resto do gado passou sob o fragor alucinante da tempestade.

O ceu e a terra travavam uma gigantesca batalha cósmica. Nem a água exterminava o fogo, nem o fogo vencia a água. Os homens, porém, tinham subjugado os elementos.

A estrela do Tio Simão, devia brilhar lá em cima, atrás dos bulcões das nuvens com um fulgor mais vivo—e singular.

Na «finca» de Don Julian

Quando na madrugada, o gado chegou á «finca» de Don Julian, foi uma surpresa. O velho «terrateniente» não queria acreditar no que seus olhos viam. Mas os contrabandistas ensaguentados, encharcados até aos ossos, a tiritar de frio, e os bois tropegos, encardidos de lama, revelavam-lhe um pouco do que fora a heroica odisseia nocturna.

Nem por mandado de Deus, a quadrilha repetiria a proeza.

Don Julian mandou logo chamar a filha, a Conchita, que irrompeu, no terreiro, montando um baio andaluz, cortês e galanteador, que parecia saber o fardo precioso que trazia em cima.

Um vulto de mulher

Era uma «rubia» altiva e trepidante, jaqueta e sombrero, aprumada na garupa, bronze equestre fundido numa peça, com os reflexos nervosos e graciosos de um Benlliure.

Debaixo do chapeu, uns caracois garotos brincavam ao vento disputando-lhe o calor de um beijo. Na epiderme doirada incrustavam-se duas esmeraldas magnificas. Os dedos fremiam, apertando o cabo do pingalim, acostumada como estava a dominar tanto os homens, como os bichos.

Foi ela mesmo que, tangendo a boiada, a levou para o pasto, correndo á frente, voltando atrás, soltando grandes gritos, num belo brio de cavaleira montanhesa. Dizia-se que estava noiva de um «senhorito» da cidade, num romance de amor, que o pai, em vão, contrariara querendo mais sangue e mais nobreza!

Negócio complicado

Quando os contrabandistas se despediram, Don Julian, com as melhores desculpas, adiou o pagamento das trinta mil pesetas ajustadas na compra do gado. Mas prometeu para a semana seguinte, e Tio Simão, abalou confiado, á frente da «malta», direito a Portugal.

No dia apresado voltou á «finca», mas ai esperava-o uma surpresa desagradável: Don Julian fora para Madrid com a filha tratar do casamento. Aquilo já não lhe parecia muito listo. Que diabo, contas são contas!

Deixou passar mais alguns dias, e meteu, novamente, pés ao caminho. Nem que caisse do ceu aos trambulhões! Don Julian, já voltara dos Madris, mas mandava dizer que nunca tivera relações com contrabandistas.

Uma resposta na boca das espingardas

Dois criados de má catadura, deram o recado ao portão, apoiados pelo cano reluzente das espingardas.

Por detrás, enxergou o vulto esbelto de Conchita, desta vez envergando trajos masculinos, que a tornavam ainda mais orgulhosa e altaneira, pimpante no baio, escravo docil, cujas ancas vergastava amiude, com o pingalim, talvez com pena de não fazer o mesmo ao atrevido, que a tão más horas puxara a sineta do retiro.

A vingança dos contrabandistas

Tio Simão não respondeu! O que estava dito, era o mesmo que se fizera, e atrás, nem ele, nem Don Julian, voltariam. Iam medir-se! Agora conhecia-o melhor. Com raiano não se brinca!

Nem todo o oiro do mundo pagaria aquela noite tétrica do Douro, onde nove vidas se arriscaram, para agora ser corrido como um salteador de estrada. Não, aquilo não ficaria assim!

Questão de saber esperar! Algum tempo decorreu para que as suspeitas da represália se atenuassem com o rolar dos dias. A façanha no entanto, era preparada, engenhosamente.

A Bastilha de Don Julian

Estudou-se a topografia da propriedade; os caminhos de acesso e os locais, onde estavam postados os guardas. Impossivel o ataque. Don Julian vivia lá dentro, como numa bastilha. De noite, deixava os mastins á solta. Deviam ser mais agudos os seus colmilhos que as puas das coleiras.

O que ele não contava era com os caprichos da voluntariosa Conchita, sempre a cavalo, sempre sózinha, galopando nas planuras, percorrendo as herdades, ou batendo a estrada real de Ciudad Rodrigo. Destemida, afrontando o perigo, embriagada de vento e de liberdade, ela sorria quando o pai lhe lembrava os contrabandistas.

—A estas horas já estão presos!

O rapto

Não estavam! E, uma tarde, quando regressava, num pôr de Sol, que lhe incendiava os caracois garotos, um cravo vermelho atravessado no boca, de redea abatida, o baio a passo, um homem saltou-lhe ao caminho:

—Alto, D. Conchita!

Uma mão dura travou as guias do cavalo, enquanto um braço forte a arrebatava da sela, palpitante, como uma pomba ferida, as esmeraldas de hiena a dilatarem-se verdes de cólera e de despeito. O pingalim vibrava, retalhando a cara do salteador, numa saraivada de golpes furiosos e inuteis:

—*Deja-me, granuja! Deja-me!*

Preferia bater a pedir misericórdia.

—Não vale a pena! Agora tem de ir para Portugal!

A caminho da raia

Amarraram-lhe os punhos com um lenço de seda para a magoar o menos possivel, e depois de ela jurar pela Virgem del Pilar, que não gritava, desistiram de lhe pôr a mordaça.

Era mais galante! Conchita cumpriu o que prometera. Nem um suspiro! Tinha fibra a «guapa»! Atravessou a raia de noite, montada no seu baio, mas com as redas na mão do raptor.

A santa caiu do altar, mas não se quebrou! Nem um cabelo se desprendeu daquela linda cabeça! Os olhos voltavam-se com respeito, para não a verem tão bela! Como mãe, ou irmã, ao lado daquele homem, capaz de arrancar a vida a quem lhe tocasse, sequer com um «piropo».

E tudo acabou em bem

Durante alguns dias, a voluntariosa Conchita viveu, numa cabana, guardada por uma velha contrabandista, mais solicita que «duena», que lhe cantava nas horas vagas, este «fandanguillo» raiano:

Que tienes que tanto lloras
Contrabandista valiente?
—Se há muerto mi caballo,
Se acabaran mis glórias!

Don Julian telefonou a Madrid, logo Lisboa respondeu, e uma ordem terminante chegava pouco depois a Sabugal para procurar a bela prisioneira.

Não se esconde, fácilmente, uma mulher na serra! Há sempre um canto de cotovia. Desta vez, porém, era o *fandanguillo*, que Conchita já cantava em escalas de cristal.

Quando a libertaram só estranhou não vêr o pai, e lá foi, de volta á «finca», pura como um «angel», sorrindo embevecida da estranha aventura.

Mas nem assim Don Julian pagou aos contrabandistas.

E, uma filha, como Conchita, valia bem as trinta mil pesetas!

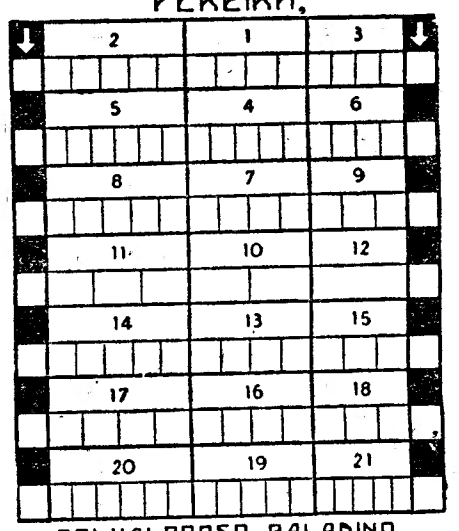
ARTUR PORTELA

A SEGUIR: — Os ladrões de cavalos.

PALAVRAS DERIVADAS

PROBLEMA N.º 121

O GRANDE NUN'ÁLVARES PEREIRA,



FOI VALOROSO PALADINO DA INDEPENDÊNCIA NACIONAL

ENUNCIADOS—1, Passar pelo coador—2, Frantea—3, Grande ave de rapina, cuja abundancia em certa zona do Atlantico deu o nome a um arquipélago português—4, Apago com a raspadeira—5, Instrumento aplicado ao calçado e que serve de incitamento ás montadas—6, Estaciono—7, Folhagem das plantas—8, Prover de armamento—9, Grande porção de água salgada—10, Simbolo quimico do zinco—11, Fruto da nogueira—12, Simbólo quimico do zircórnio, metal escuro que só tem aparência metálica, quando se fricciona—13, Rumo ou direcção duma embarcação—14, Jogo antigo que tem o nome da célebre guerra em que entrou um enorme cavalo de pau—15, Pequeno arco—16, Circulo—17, Ceder por doação—18, Oferecer—19, Concelho do distrito de Beja—20, Acto ou efeito de esperar—21, Frutos da pereira.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 120

UM TRABALHO É SEMPRE

	2	1	3
	R O D A D O A R A R O		D
	5	4	6
V	O V A N T E A N O T E N A T O		E
	8	7	9
É	E S T E A R R E S T A E S T A R		
	11	10	12
S	S O R V E V E R O V Ê R O		
	14	13	15
P	S U P O R S U O R S Ô R U		
	17	16	18
E	R E L A T A T A L A R R A L A T		
	20	19	21
R	M A R R A R R A M A R A R M A R		
	23	22	24
A	A P A R O P O R A P A R O		

ALEX. SETTAS.

SEGUIU PARA OS AÇORES

uma brigada de pessoal técnico dos serviços aéreos

Num Dakota, pilotado pelo tenente Rodrigues Mano, seguiu hoje para os Açores mais uma brigada de pessoal ténico que vai apetrechar o aeroporto de Santa Maria, constituida pelo eng. William Neville, Mario Ginestal Fontão e Alvaro Vicente da Silva, controladores; Tomás Rebelo do Espirito Santo e Manuel Soares de Azeyedo, meteorologistas; Manuel de Sousa Machado e José Augusto Silva Rosa, seus ajudantes; e Arnaldo Jorge Rebelo, oficial montador electrico; e Eduardo Abreu Santos, escriturario.

MAGISTRATURA COLONIAL

No concurso para juizes de direito das colónias, foram classificados os seguintes magistrados: srs. drs. Correia de Campos, Correia Pereira, Afonso Quina Ribeiro, Santos Alvares, Militão de Quadros, Rodrigues Bastos, Costa Tavares, Matias Farinha, Silva Dias, Custódio de Noronha, Alvaro Colaço, Francisco Sebastião Abranches, Lopes Xavier, José Alberto Malva e Castelo Branco Galvão.

O Congresso do Luxemburgo

Passou esta tarde em Lisboa a delegação brasileira que tomou parte no Congresso da F. I. F. A., realizado recentemente no Luxemburgo. No aeroporto da Portela de Sacavem compareceram, para apresentar cumprimentos, os componentes da comissão administrativa da Federação Portuguesa de Futebol.

DESPORTOS

ATLETISMO

A propósito dos campeonatos femininos de atletismo

A prática desta modalidade não é prejudicial

nem deve ser vedada à mulher

— Criticas e criticos... de geração espontanea...

Integrados em vários programas de atletismo, têm-se disputado provas femininas que, como as masculinas, são compostas por saltos, corridas e lançamentos.

Tendo em conta as «marcas» e os «tempos» obtidos, os resultados verificados não chegaram a atingir o que normalmente se podia exigir das possibilidades da mulher no desporto.

E' indiscutivel o atraso do nosso atletismo, tanto feminino como masculino, em relação a outros países. Mas também é sabido que as possibilidades da mulher nesta modalidade estão infinitamente longe das do homem.

Não somos contrário á pratica do atletismo feminino, se bem que outros desportos são por natureza mais vistosos para a mulher, tais como o tenis, a natação, o voleibol e a ginástica. No entanto, a modalidade dos saltos, corridas e lançamentos, é também, pela sua natureza, um desporto util para a saude da mulher.

Muitas opiniões têm radicado a introdução da mulher nas competições atléticas. Há quem defenda a opinião de que as condições físicas da mulher não são propicias a determinados esforços. Contudo, têm-se disputado, nos torneios olimpicos e nos campeonatos da Europa, provas femininas de atletismo.

Defendemos a opinião de que o atletismo, doseado convenientemente, não traz males que possam prejudicar o desenvolvimento fisico da mulher. E' um desporto que tem inumeras vantagens e que, apesar de tudo, não acarreta quaisquer perigos á mulher: a sua gracilidade, beleza e harmonia nada têm a perder com a prática da modalidade!

Nem todas as provas de que se compõe o atletismo são contrárias ás caracteristicas fisiológicas da mulher. Podemos anotar, para reforço desta teoria, que o atletismo nasceu com a Humanidade e que, portanto, tem resistido a todas as intemperies e todas as gerações o têm praticado.

De resto, noutros países onde o problema da cultura fisica está num plano de grande cotação e á testa do qual se encontram homens e mulheres de elevada mentalidade desportiva—a mulher pratica o atletismo com senso, sabedoria—e utilidade!

Os resultados verificados, como a pratica demonstra, passam da mediocridade. Senão, basta olhar para as «marcas» e «tempos» obtidos por mulheres nos campeonatos da Europa, onde há algumas superiores ás de muitos dos nossos atletas..

Ainda há bem pouco tempo tivemos ocasião de ler, num artigo de fundo dum jornal diario desportivo, vários pensamentos contrários á prática do atletismo pela mulher.

Ora, infelizmente, só em Portugal é que isto sucede. E para mais num diario gráfico de todos os desportos. As criticas são sempre manchadas de incertezas. Não são construtivas. Pecam sempre pelo exagero—e muitas vezes pela ignorancia.

Como se pode progredir, trabalhar e atingir nivel superior na cultura fisica, se os problemas que se lhe relacionam são vistos inversamente?

As condições fisicas da mulher não são contrárias a determinados esforços. Pelo contrário, a mulher demonstrou nesta guerra que é tão possante fisicamente como o homem. De resto, essa grande nação que é a América atacou o problema da cultura fisica feminina com desenvoltura e de tal forma que, presentemente, a mulher americana é um prodigio no desporto.

A mulher que cultiva a educação fisica, sob qualquer aspecto, está em magnificas condições de assegurar a continuidade da perfeição tácica.

Portanto, qualquer desporto, e muito especialmente algumas facetas do atletismo, têm condições excelentes, que os factos já demonstraram, para elevar a condição fisica da mulher.

Vai a Benfica ?
Visite o RETIRO DA BAIRRADA!

Para pintar paredes
use MURALINE
uma tinta a água que se prepara em 10 minutos seca em horas e dura anos
DEPOSITARIOS:
Mário Costa & C.ª L.da
Rua do Almada, 30-1.º e 2.º - PORTO
TELEF. 2571
Rua de S. Paulo, 12, 3.º - LISBOA
TELEF. 24343

DINHEIRO
EMPRESTA-SE
dando-se o maximo sobre todos os objectos
R. Duque de Palmela, 11
a R. Alexandre Herculano

A «Taça Afonso Salcedo»

Afonso Salcedo bem merecia, realmente, que o seu nome fosse gravado numa taça, não só pelo prestigio que deu á modalidade como tambem pelo esforço e trabalho continuo e profícuo que tem dado ao atletismo, como dirigente, desde os 21 anos de idade.

Em 1917 começou Afonso Salcedo a praticar o atletismo, ao lado de outros grandes nomes, tais como, Gentil dos Santos, Karcel Pott, Guerreiro Nuno, Salazar Carreira e Apio de Almeida. Foi internacional no I Portugal-Espanha nas provas de 100 e 200 metros, sendo suplentes á primeira Karcel Pott e á segunda prova Guerreiro Nuno. Foi ainda capitão dos primeiros encontros de atletismo Lisboa-Porto.

Os primeiros passos do atletismo deu-os no Hockey de Portugal em 1917. Dali ingressou no Sporting, onde era já sócio. Hoje, como prémio de dedicação clubista, possui a medalha de mérito desportivo. Aos 21 anos era já dirigente, pela mão de Salazar Carreira. Assim, o seu primeiro cargo directivo foi na Associação de «rugby» e, mais tarde, na de andebol. Entrou para os corpos directivos da Federação Portuguesa de Atletismo, onde se conserva há cerca de 10 anos quando da direcção presidida por Monteiro Neves. O conselho técnico da Federação muito lucrou com o seu trabalho sério, honesto e persistente. Nunca é demais, neste momento, pôr em relevo quanto o atletismo português deve a pessoas que, como Afonso Salcedo, lhe vem sacrificando, ano após ano, todos os momentos livres das suas ocupações profissionais.

A vitória do Sporting

No torneio da taça «Afonso Salcedo» tomaram parte equipas do Sporting, Benfica e Belenenses. O Sporting apresentou um conjunto mais homogeneo, ganhando sem dificuldade a taça. O Benfica está a lutar com falta de elementos. Qualquer coisa de anormal se passa na secção. Habituados, como estávamos, a ver sempre nas pistas óptimos conjuntos benfiquenses, estamos verdadeiramente desolados com a inércia e falta de vontade que parecem evidenciar-se por parte da maior parte dos elementos «encarnados». O Belenenses, por sua vez, está a participar em mais competições. Ainda bem, pois merece franco aplauso a vontade férrea de prosseguir numa obra util.

As «marcas» e os «tempos» foram satisfatórios. Alvaro Dias fez a melhor «marca» do ano no salto em comprimento—6,93 metros. Nuncio, nos 150 metros, obteve 16 s.9, batendo Eloi Pereira, que, apesar de não ser um especialista de velocidade, fez boa corrida.

Na prova dos 300 metros, Artur Dias e João Jacinto portaram-se galhardamente. Eloi Pereira, do Benfica, quase sobre a meta, com um final esplendido, ia vencendo o sportinguista João Jacinto. A anotar que os três primeiros corredores ficaram dentro da casa dos 37 segundos.

O Sporting brilhou e dominou nas estafetas 700X1.000X1.500 e 400X300X200X100 metros. Na primeira, houve boas corridas de Humberto Bastos e Castelo Branco. Na estafeta sueca, João Jacinto foi o esteio da vitória. Os 200 metros foram corridos empolgantemente. Tomás Paquete nada pôde fazer com Travassos, pois o avanço era de cerca de 40 metros.

Nos 3.000 metros, com «handicap», Afonso Marques apenas conseguiu bater os dois ultimos. Manuel Nogueira fez uma excelente prova. Araujo, do Benfica, deixou perder o contacto com Nogueira.

Os lançadores do peso estiveram muito fracos. Não atingiram os 12 metros.

Os campeonatos femininos

Hedi Sá foi este ano a revelação dos campeonatos femininos. E' curioso salientar que, no atletismo feminino, tem havido sempre uma figura de destaque. Desde Lucília Silva, passando por Olga Ribeiro e agora a terminar em Hedi Sá, a mulher no desporto tem tido sempre uma figura representativa.

A belenense Georgette Duarte foi a segunda «mapariga» nestes campeonatos. Conseguiu, nos 80 metros barreiras, melhorar o seu próprio tempo dos regionais. Quando for mais rápida, poderá com certa facilidade derrubar o «record» desta especialidade, pertença de Hedi Sá. O seu compasso é maior e, portanto, mais fácil de rasar os obstáculos. Ivone Martins, do Belenenses, tem futuro em provas de velocidade.

O Sporting, mercê do ultimo lançamento do peso obtido por Dália Emília, ganhou os campeonatos. Pode afirmar-se com certa propriedade que estes campeonatos femininos foram decididos por uma bola de ferro de quatro quilos. Quem haveria de dizer que o Belenenses, com 17 pontos de vantagem na 1.ª jornada ficasse derrotado por dois pontos? Foram os «imponderáveis» do atletismo que ditaram as condições. Bem entendido que o Sporting tambem soube dividir a sua equipa muito bem. Daí, talvez, a sua vitória.

O Almadense apresentou um lote de raparigas que, apesar de não estarem ainda treinadas, mostraram ter qualidades. Pena é que outros clubes não lhe sigam o exemplo.

Os resultados, no conjunto geral, foram melhores do que os da época passada.

Dália Cunha e Natália Cunha foram a base da equipa sportinguista. Só á sua conta conseguiram, para o seu clube, mais de um terço da pontuação total!

JOSE' BATALHA

STADIUM PORTUGAL AO SERVIÇO DO DESPORTO
CASA
STADIUM
AO SERVIÇO DO DESPORTO
TUDO PARA TODOS OS DESPORTOS E JOGOS
FABRICO PRÓPRIO DE TODO O CALÇADO PARA DESPORTOS E BOLAS, CAMPISMO E PESCA DESPORTIVA
Facilidades aos clubs que, no seu próprio interesse, devem consultar-nos
182-A, RUA DA MADALENA (Defronte das Escadinhas de Santa Justa)

A CAMINHO DO FIM

Fernando Moreira ganhou

a etapa contra-relógio Viana-Póvoa de Varzim

mas José Martins conserva a «camisola amarela»

Maximiano Rola perdeu a «camisola» a favor de Serafim Paulo

(Dos nossos enviados especiais)

POVOA DE VARZIM, 26.—(Pelo telefone).—Depois da tirada de ontem, ao cair da tarde—Monção-Viana—, de corrida em pelotão e decidida na linha da meta, onde se encontravam o sr. ministro do Interior e o sr. subsecretário da Assistência—aguardava-se que a tirada desta manhã contra-relógio se transformasse numa corrida corajosa, bem disputada a influir na classificação geral.

Assim foi. Muitos concorrentes apresentaram-se cheios de ligaduras a cobrir as feridas. O estado de João Lourenço, por efeito da desastrosa queda de Monção, é verdadeiramente confrangedor. Todos os concorrentes foram ovacionados na partida para a Povoa, mas os aplausos mais vibrantes eram os dirigidos aos ciclistas do Porto e do Sporting. Os «leões» gozam em Viana do Castelo de grande prestigio. Especialmente o que se passa com Fernando Moreira é a loucura. Grita-se pelo seu nome em todo o trajecto. Entusiasmo febril pelo portuense. De certo que isso influiu na sua magnifica corrida.

O portuense viveu esta étapa com a ideia de entrar no Porto com a «camisola amarela». O seu esforço foi heroico. Mas a tempera resistente de José Martins não se abalou. O seu final teve beleza. Outros corredores se comportaram admirávelmente. Rebelo, dadas as condições fisicas em que se encontra, portou-se como atleta de fibra. Driss teve azar. Que dizer, porém, de João Lourenço? Se chegar a Lisboa é um milagre.

Maximiano Rola foi o grande sacrificado nesta tirada: dois furos e pedalando de uma das vezes, durante cinco quilómetros, até se desfazer a roda, e esperando dois minutos pelo carro de apoio. M. Rola, valente de moral, não desanimou. Contou-nos á chegada á Povoa as suas desgraças com este comentário:

—Agora é que vai ser bonito.

* * *

Os corredores começaram a sair de Viana do Castelo ás 9 e 45 minutos, com intervalos de dois minutos. O primeiro que partiu foi o ultimo dos amadores, António Marques, e o ultimo a largar foi José Martins, ás 11 e 12 minutos.

Os primeiros quilómetros foram percorridos em boa estrada de asfalto, mas em Torjais, onde há uma longa subida, surgiu estrada de macadame, ainda que em bom estado.

Antes de Barcelos Fernando Moreira alcançou João Lourenço, que marchava penosamente. Em Barcelos verificamos a passagem dos seis primeiros. Os tempos de cada um eram então: F. Moreira: 49 minutos e 48 segundos; Martins: 50 e 22; tempo perdido, portanto, 24 segundos em relação ao portuense. Rebelo: 51 minutos e 40 segundos. Lourenço: 51 e 48; Driss: 52 e 20; Aristides: 53 e 17.

Até á Povoa, em cujo «Estádio Gomes de Amorim» terminava a corrida com quatro voltas á pista, José Martins logrou recuperar parte do atraso que tinha em Barcelos. F. Moreira ganhou apenas mais 15 segundos. João Lourenço, prejudicado pelo seu desgraçado estado fisico, cortou a linha em 14.º lugar, revelando ainda assim o mais elevado espirito desportivo.

Toda a étapa decorreu num ambiente de grande entusiasmo e animação. O publico postado ao longo das estradas ovacionava calorósamente os ciclistas.

Em Barcelinhos havia um letreiro que dizia:

(Continua na 11.ª pag.)

A travessia da Mancha a nado

Berroeta foi obrigado a desistir quase no fim da prova

DOVER, 26—Jorge Berroeta, que ontem tentou a travessia da Mancha a nado, teve de ser retirado á força da água quando lhe faltava apenas meia milha para a terminar, ao largo do Cabo Gris Nez. A's 20 e 55 deram-lhe ordem para abandonar a tentativa, mas ele protestou vigorosamente. O perigo, porém, de as ondas o arrastarem para as Goodwin Sands era tão grande que teve de ser retirado á força. Julga-se que a tentativa poderia ter sido bem sucedida se Berroeta não tivesse nadado ao principio da tarde no meio duma violenta tempestade num mar agitadissimo.

Alguns técnicos do Dover dizem hoje que o adiantado da estação não permite provávelmente que Berroeta faça nova tentativa este ano. — (R. e U. P.).

Joze Berroeta, grande nadador de fundo, de nacionalidade chilena, passou há algumas semanas em Lisboa, por via aérea, a caminho de Londres. Fez então declarações sobre o seu propósito de travessia da Mancha, cujo «record» de tempo se propunha melhorar.

ECOS

Luis Reis Santos, conservador adjunto dos Museus, autor de varias obras, todas notaveis, em que se ocupa da pintura portuguesa, com rarissimo saber e competencia, vai lançar no mercado uma monografia, ricamente ilustrada—a primeira duma serie—intitulada «Vasco Fernandes e os Pintores de Viseu do Seculo XVI». Para efeitos de divulgação cultural, será acompanhada dum resumo em lingua inglesa.

Um português, que há dias chegou a Biarritz, hospedou-se num bom hotel—um dos melhores da famosa praia, universalmente conhecida.

Almoçou com excelente apetite e bebeu uma tentadora garrafa de vinho de Bordeus da colheita de 1942. Em moeda portuguesa, a comida custou-lhe 70$00 e a bebida 6$00. Em Portugal, o caso fia mais fino, pois, num hotel de 1.ª ordem, a conta galgaria a maior altura.

Como se fala frequentemente no desenvolvimento do turismo, parece-nos que tem de se tomar providencias, a fim de moderar os preços nos hoteis—rigorosa condição para atrair clientes.

Em algumas cidades europeias devido ao calor que tem feito, o vestuario, tanto o dos homens como o das mulheres, simplifica-se assustadoramente.

Por que motivo usam os pretos a sua tão resumida «tanga»?

Por não poderem suportar o sol que os queima. A «tanga», antes do nú integral, é uma breve e reticente homenagem ao pudor.

Que sucederia, se a temperatura estival passasse para além dos 40 graus positivos que na Europa se reputam insofriveis?

Operar-se-ia uma tal revolução que a arte de vestir passaria a denominar-se a arte de despir.

Quedaria ainda espaço para a «tanga»?

Embora os calculos nessa materia sejam todos arriscados, somos de opinião que o europeu seria comedido nas suas exibições plasticas, de maneira a não consentir que o impudor triunfasse. O impudor e a propria ilusão da beleza corporal.

Do sr. dr. Rafael Salinas Calado, ilustre presidente da «Casa do Alentejo» recebemos uma amabilissima carta em que faz a merecida justiça ás nossas intenções. Penhora-nos, sobretudo, porque reconhece, no «Diario de Lisboa» e no seu director, a sincera afeição que ambos consagram á afamada provincia, tão dedicada ao bem e á gloria de Portugal.

No seu artigo de anteontem, nas «Novidades», diz o dr. Serras e Silva:

—A coragem não abunda sempre nos descendentes dos homens que foram ao Oriente e fundaram o Brasil. O alento do meio é-lhes necessario. A fé da multidão facilita o fim.

Os respeitos humanos impedem que muita gente manifeste a verdade do que pensa e sente. Arreceiam-se de ser sinceros. Guardam para si o que devia vir á flor dos labios e confessar-se sem rodeios.

Porque se deixaram vencer pela polilha do tempo os netos dos valentes que batalharam pela fé e pelo imperio?

Decidiram abster-se de manifestações demasiado pessoais. Contentaram-se com a herança dos avós. Aproveitaram-se dos seus rendimentos, limitando-se a fanfarronadas vistosas e inuteis. Desistiram de aventura e de perigos. Aconteceulhes o que geralmente acontece aos que apreciam a vida, como as moscas o torrão de açucar que ficou na toalha da mesa.

O novo livro de Silva Tavares, que se intitula «Casa Vazia», abrange três partes: «Regresso», «Destroços de Naufragio» e «Seara Alheia» (versões). Em qualquer delas, está presente o poeta e o artista, medindo a vida nas suas mais altas pulsações. A dor e o sofrimento são como as pedras que faiscam lume, apenas outra pedra mais dura lhes bate.

Nos «Destroços de Naufragio», uma nota prolongada e dolorosa faz ouvir os acentos duma sensibilidade ulcerada. Paga o poeta o seu tributo á vida.

Na sua voz, a amargura busca o ritmo das toadas em que o coração sangra e palpita. Numa palavra: na «Casa Vazia», o poeta Silva Tavares faz um pouco o poema do amor que se perde para ressurgir na total expressão da alma que o ressuscita

A reunião em Portugal

no próximo ano

do Comité International du Feu

decidida na reunião de Paris

Para aqueles que admitem como menos oportuna a existencia dos bombeiros voluntarios do país, citam-se apenas numeros que andam no conhecimento publico: há em Portugal 267 corporações de voluntarios, com um efectivo superior a dez mil homens; em contra-partida, os bombeiros municipais são apenas algumas centenas, dentro das 22 corporações, incluindo as de Lisboa e Porto.

Que diferenças de encargos trazem ao Estado umas e outras corporações—talvez ande pelos 123 mil contos a despesa anual dos bombeiros—tambem as estatisticas podiam informar, com um largo saldo, a favor dos voluntarios, quase sempre tão longe do afecto, do interesse e do amparo dos poderes publicos. Laborioso, solidario, desinteressado, dando a vida e os haveres pela vida e pelos haveres de quem ás vezes é mais rico do que ele proprio, o voluntario é um elemento disciplinado e util, todo coração, no meio de uma sociedade que nem sempre deixará de ser egoista e incompreensiva.

Certa vez, o comandante Joaquim Gourinho, dos Voluntarios do Estoril, foi bater á porta de alguem: na sua missão sacerdotal de arranjar dinheiro para a sua corporação, ele pedia, como sempre, o auxilio particular de quem podia dar-lho. Mas esse alguem fechou-lhe a porta indelicadamente. O comandante Gourinho retirou-se, descontente, talvez, da injustiça alheia. O tempo passou e, um dia, a sirene estonteia com os seus gritos—chamando para acudir ao fogo em casa do mesmo cidadão que escancarava agora a porta aos bombeiros que havia posto fora...

Todos cumpriram briosamente o seu dever desinteressado—mas, alguns dias depois, com muitas desculpas, o tal senhor entregava um envelope na corporação...

Como este exemplo, há muitos outros, exactamente iguais ou parecidos com esse ocorrido durante o ataque a um incendio numa fabrica que quis gratificar os bombeiros—gente pobre que no fogo deixara até os sapatos—com uma oferta de cinco mil escudos. Esse dinheiro, porém, em lugar de indemnizar quem sofrera prejuizos no incendio, reverteu simplesmente para pagamento de uma prestação da nova autobomba...

—O assalariado raras vezes poderá compreender com o mesmo espirito a verdadeira missão do voluntario. Sempre é ganhar o pão...—dizem os comandante José Brás, dos Voluntarios de Almada, e Joaquim Gourinho, dos Voluntarios do Estoril e que é, ao mesmo tempo, vogal da Liga dos Bombeiros Portugueses e, desde há dias, vice-presidente do C. T. I. F.

Foi uma rapida conversa, entre duas chavenas de café, a que tivemos com as duas conhecidas figuras dos meios onde se fala e trata de bombeiros. Regressaram recentemente de Paris, onde foram, como delegados portugueses, tomar parte, com mais sete representantes, no Comité Tecnique Internacional du Feu, a que preside essa figura prestigiosa que é o coronel Maruele, comandante dos Sapadores Bombeiros de Paris e grande amigo de Portugal.

A' representação dos comandantes Gourinho e José Brás, a relembrar lá fora a figura iluminada de Guilherme Gomes Fernandes, se deve um triunfo que não pode deixar de interessar os portugueses: a realização, em Portugal, possivelmente em Julho de 1947, do 7.º Congresso Internacional dos Bombeiros. Pela primeira vez, os bombeiros municipais e voluntarios de todo o mundo virão ao nosso país, para apresentar as suas teses, discutir a sua técnica, elaborar os seus concursos—e conhecer a nossa organização de bombeiros voluntarios que, em material, em tecnica de incendios e em valor humano é considerada das melhores do mundo.

Os comandantes Gourinho e José Brás, que

O coronel Maruele, que presidirá ao Congresso Internacional de 1947, a realizar em Portugal

nos exprimem o seu reconhecimento pela decisão do sr. ministro do Interior, ao criar o Conselho Nacional do Serviço de Incendios—desde 1930 que ele vinha sendo solicitado—mostram-nos tambem o seu encantamento pelas atenções de que foram rodeados em França.

—Sentimos o prestigio deixado antes de nós pelos melhores bombeiros portugueses e em nós se reflectiu esse valor, através das homenagens que nos foram prestadas—principalmente ao comandante Gourinho, escolhido para vice-presidente do «Comité», acrescenta o comandante dos voluntarios de Almada.

—E a respeito de projectos sobre o próximo congresso a realizar em Portugal?

—Já no mês proximo começaremos a trabalhar. Haverá uma grande parada, com material de todo o país e desfile dos bombeiros de todas as corporações nacionais; exposições a que não faltarão fornecedores nacionais e estrangeiros; concursos; exercicios reais, provas teonicas, enfim. Mas tudo isto é apenas um projecto. O assunto terá que ser submetido ao parecer da Liga, do «Comité» e do sr. ministro do Interiro, pois o Governo mostrou-se altamente interessado no exito deste congresso. Por isso contamos com a colaboração das proprias entidades oficiais, principalmente com a das Camaras Municipais que não podem deixar de se interessar pela representação digna das corporações dos seus concelhos, tanto mais que todos os rapazes terão vantagem em tomar contacto com tudo o que de novo possa ser apresentado nos concursos.

E, a terminar, os dois, com uma só voz:

—Desejariamos, aliás, que todas as corporações, todos os bombeiros, todos os dirigentes, fossem capazes de compreender o alto significado do congresso que vai realizar-se em Portugal pela primeira vez. Não será o congresso de um ou dois, não será a obra de meia duzia—mas a consequencia de todos os entusiasmos, de todas as dedicações, e todos os esforços, finalmente!

UM LIVRO DE GRANDE ACTUALIDADE

NOVOS RUMOS

pelo Dr. GIL MARÇAL

com um notavel prefácio do general Norton de Matos

Trata-se de uma obra profundamente séria, em que o problema do ensino secundário é tratado com superior autoridade e na qual o autor sugere as possiveis bases para uma reforma definitiva do ensino secundário em Portugal

MAGNIFICA EDIÇÃO EM PAPEL «VERGÉ»

PREÇO 20$00

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL, ILHAS E COLONIAS

EDITORIAL ORGANIZAÇÕES, L.DA

Largo Trindade Coelho, n.º 9, 2.º—Lisboa

O ABASTECIMENTO P(

A capitação

poderia

se se fizesse o manife

de toda

Parece estar averiguado que os manifestos não estão de harmonia com a produção. Se tudo se harmonizasse—isto é, se as declarações fossem verdadeiras—as capitações poderiam ser elevadas em relação ás actuais, por toda a gente, consideradas a baixo do necessário e como tal reconhecidas nas estações competentes.

A verdade é que há, actualmente, 200.000 produtores de azeite. Se cada um deles der a menos, no manifesto, 30 litros, isto dá uma quebra, para menos, de 6 milhões de litros no consumo da população, o que é importante. E' pois, este o cálculo que as entidades oficiais presumem que ande sonegado.

Isto não falando na produção dos anos anteriores. Pois só assim se compreende os milhares de litros de azeite apreendido todo o ano, não falando no que é vendido em mercado negro.

Há muito produtor de azeite, com efeito que está neste momento em verdadeiros apuros, pois muitos milhares de litros de azeite não foram manifestados. Como o director dos Serviços de Fiscalização prometeu ser extremamente rigoroso no capitulo referente á falta de veracidade nos manifestos, as autoridades poderiam conceder um novo prazo de oito ou dez dias, para se acertar as declarações, sem qualquer procedimento. Depois deste prazo é que já não haverá mais contemplações e a fiscalização e repressão deveriam ser exercidas com implacável rigor.

A fiscalização em todo o país

Dentro de quinze dias, a rede de fiscalização em todos os distritos, concelhos, vilas e aldeias deve ficar devidamente montada. Ontem e hoje já partiram para várias localidades brigadas de fiscais informadores, que enviarão os estudos das missões de que foram incombidos, no sentido de se fazer uma actuação rápida e enérgica consoante os casos averiguados e relatados.

Há dias, foi apreendida uma carroça com quinze sacos de trigo, que se destinavam a uma fábrica de moagem do Sul, por não levar a respectiva guia de transito, embora os donos do trigo declarassem que ele se encontrava manifestado desde o ano passado. O caso está a ser averiguado, continuando, no entanto, o trigo, carroça e muares apreendidos.

O preço do peixe para o publico

Hoje foram vendidas, na lota de Santos, para os mercados, postos abastecedores e remessas para a provincia, 130 toneladas de peixe grosso, na sua quase totalidade cachucho e pescada. Damos, a titulo de informação para todas as donas de casa, o preço, por quilo, do peixe grosso para o publico: cachucho de Cabo Branco, a 3$00; da costa, a 3$50; pes-

Um «foguetão fantasma»

passou sobre Oslo

OSLO, 26—O jornal «Aftenposten» diz hoje que várias pessoas fazem a descrição dum «foguetão fantasma» que viram passar sobre Oslo. Essas pessoas dizem que por volta das 20 horas e 55 minutos avistaram um objecto brilhante passando sobre a cidade vindo da direcção do Nordeste e desaparecendo para o Sul com a mesma velocidade dum avião de caça. O objecto deixava uma cauda de fumo. —(Reuter).

A repatriação dos alemães

refugiados na Dinamarca

COPENHAGUE, 26.—O jornal «Berlingske Tidende» informa que a Comissão de Fiscalização Aliada em Berlim está a tratar da repatriação dos 220 mil refugiados alemães na Dinamarca.

O jornal informa que esta diligencia se segue a uma sondagem do Govêrno dinamarquês junto dos governos ocidentais.—(R.).

BLICO

i de azeite

ser aumentada

sto total

i produção existente

cada, de Cabo Branco, 13$50 e da negra a 7$50; marmota, negra, aberta, a 6$50, e da negra fechada a 6$00; pargo, de Cabo Branco, a 4$50; legitimo da costa, a 6$00; e só legitimo a 5$00; linguado, a 17$00; carpas a 8$00; palmas, a 4$00; tamboril, a 2$00; pescadinha de rabo na boca, a 6$50; e corvina a 4$50. Este peixe é acrescido, na venda ao publico, de 20 % na cidade de Lisboa e na provincia de 30 %.

Foi proibida a exportação de melão

Foi comunicado por circular a todos os exportadores de frutas que, por ordem superior, foi proibida a exportação de melão, com excepção dum pequeno contingente para Africa. Esta medida foi tomada em virtude da escassez de fruta que se verificou este ano. Precisamente, julga-se que há este ano um pouco mais de melão, em relação ao ano passado.

Parece que vai ser também proibida a exportação de uva, mas o assunto ainda está para resolver por quem de direito, visto as vindimas se apresentarem ainda bastante atrasadas e outras prometedoras.

Prisões em Almada

ALMADA, 24.—Nas medidas de repressão ultimamente decretadas, tem a G. N. R., de Almada, cuja secção é comandada pelo sr. tenente Antonio Joaquim Manuelito, desenvolvido grande actividade, não só nesta vila, como na Trafaria e outros pontos do concelho. Registam-se vários casos de flagrante delito, de que resultou a prisão e entrega ao poder judicial dos delinquentes.

O atraso nas distribuições

ALMADA, 25—Está a transtornar, de certo modo, a vida de muitas familias o facto de ainda não terem sido distribuidos o azeite e o oleo ás mercearias locais, relativos á capitação do corrente mês. Pedimos que se procure remediar o mais cedo possivel semelhante inconveniente, pois tem-se sentido a falta de gorduras.

O novo governo indiano

Graves apreensões na Inglaterra

LONDRES, 26 — O «Yorkshire Post» considera a constituição do novo Governo provisório da India com grave ansiedade. O articulista escreve: «A gravidade da situação vai muito para além dos agravos de que se queixa a Liga Muçulmana. O que temos de considerar agora é quanto tempo se vai passar até que a Grã-Bretanha esteja em conflito com o Partido do Congresso. Devemos estar preparados para a possibilidade de que as chacinas provocadas pelos recentes motins de Calcutá tenham sido apenas o prelúdio duma catástrofe em grande escala. As perturbações que se registam na Palestina serão apenas factos sem importancia comparados com essa catástrofe, se ela se vier a dar».—(R.).

A mulher de Knut Hamsun

foi condenada a 3 anos de trabalhos forçados

OSLO, 26 — Marie Hamsun, esposa do escritor norueguês que teve o Prémio Nobel, Knut Hamsun, foi condenada pelo tribunal de Oslo a três anos de trabalhos forçados e na multa de 75.000, coroas por colaboração com os alemães. Foi também condenada á perda dos direitos civis por 10 anos e á confiscação de 150.000 coroas. Knut Hamsun, que tem 87 anos, foi no principio deste ano transferido para uma clinica de psiquiatria. A acusação de colaboracionista contra ele foi cancelada em consequência dos médicos terem declarado que o escritor sofria de fraqueza mental.—(R.).

AGUABELA

Loção facial para depois de barbear

É UM PRODUTO CORTEZ

Quando houver hospitais

haverá enfermeiros para êles?

A vida em Londres e Paris

segundo as impressões dum médico português

DR. AUGUSTO LAMAS

Um aperto de mão cordial, um «então já chegou?», os cumprimentos efusivos de quem se vê depois de longa ausência e, sem mesmo haver o sentido intencional das palavras, elas vão tomando um interesse jornalistico. Não há perguntas nem respostas. O cenário é comum á vista, com o seu fundo de poalha doirada que é o encanto e o mistério das tardes do Chiado...

Era a primeira vez que encontrávamos o sr. dr. Augusto Lamas, depois do seu regresso de Londres e Paris, onde fora encarregado, em missão gratuita de serviço publico, para estudar o funcionamento, instalação e assistência dos hospitais.

O apanhado que se segue sem notas de caderninho nem intenções de coisas ditas para o jornal, não tira o interesse ás opiniões e informações expressas.

Que nos perdoe, até, o entrevistado fortuito —porque esta entrevista não contém o seu visto autorizado...

E é assim, particularmente, que o sr. dr. Augusto Lamas nos confia a sua impressão dos hospitais que visitou, podendo dizer-se que as grandes construções aprovadas pelos técnicos e os médicos têm inveja dos pequeninos e modelares hospitais de campanha, onde nada faltava e tudo estava á mão.

A técnica dos hospitais

—Um engenheiro higienista, um médico e uma enfermeira são os três técnicos indispensáveis para dirigir a parte funcional de um hospital. Assim o diz Jean Walter que dirigiu, por exemplo, a construção da cidade hospitalar de Lille. De resto, num hospital, não devem procurar-se apenas o que nele há de bom, mas os defeitos, na intenção de sempre os corrigir. Sabe que não há nenhum hospital perfeito e completo? Na Alemanha chegou a pensar-se que a unica forma de um hospital corresponder ás necessidades do meio—consistia em deixar a quarta parte das suas instalações para fins imprevistos... Quer um exemplo? O hospital de Oxford é monumental. Pois, quando apareceu a penicilina, foi preciso trabalhar num barracão improvisado... O terreno, a própria construção devem ter uma capacidade reservada a acrescentamentos. Sob todos os aspectos — posso dizer-lhe, entretanto que temos alguma coisa de bom entre nós, como esse hospital da Cuf, onde trabalhei ao lado de quem sabe trabalhar...

—Que aspectos chamaram mais a sua atenção?

—O dos ruidos. Não sei se os técnicos me levarão a mal meter a foice em seara alheia, mas não há duvida: o cimento deve ser abolido, porque a massa é, ainda, o pior condutor do som. Na Exposição das Industrias Americanas vi as vantagens das casas pré-fabricadas— mas com que cuidado foi evitada a propagação dos ruidos... O homem precisa de silêncio... Penso que, entre nós, podemos ir francamente para o tijolo cheio. Enfim, o problema da construção e funcionamento dos hospitais é tão complexo que a América, país de «standard», faz as suas construções sempre de harmonia com o meio, o que equivale a dizer que são todos diferentes uns dos outros. Ainda assim, e como principio geral, penso que tudo nos aconselha a adoptar as pequenas e ligeiras construções, como nesse hospital quase perfeito que é o de Wingfield.

E, rápidamente:

—Mas o problema mais importante é o da enfermagem. Problema internacional, porque as enfermeiras de todo o mundo são mal pagas. Em França, há enfermeiras com dez a doze camas e, na Inglaterra, chega a haver hospitais fechados por falta de pessoal. Realmente, são tantos os sacrificios de tempo, de coragem, de sentimentos, que se exigem a uma pobre rapariga que tira um curso especializado durante 3 ou 4 anos, que não lhe vale a pena ganhar um conto e tal... Entre nós, o problema é agudissimo. Daqui a dois ou três anos, teremos hospitais e não teremos enfermeiras. Sabe quantas serão precisas só para o hospital escolar? Umas 300 E onde as vamos buscar, se já hoje uma enfermeira trata de 19 camas? Penso que é urgentissimo pensar desde já neste grave problema, porque enfermeiras não se fazem de um dia para o outro...

No mundo da ciência

Perguntámos ao sr. dr. Augusto Lamas o que viu de novo, no campo da ciência da sua especialidade, uma vez que a cirurgia não pode deixar de ter tomado caminhos imprevistos, nas contingências da guerra.

—Quer que lhe diga? Vi muita coisa. Mas tive o alto conforto de sentir acatados muitos principios, fórmulas e processos já praticados em Portugal. A escola portuguesa sobre estudos vasculares goza, ainda, da mais alta consideração e serve de base a muitos trabalhos de cirurgia. Muitas coisas, porém, que lá aparecem, que nasceram se fizeram entre nós. Sobre o ponto de vista cirurgico Millin faz uma nova operação para o adenoma que é melhor que as outras já existentes.

—E fora dos meios cientificos?

—Por toda a parte, o povo inglês continua a escrever as mais belas páginas da sua história. A Inglaterra está pobre. Precisa de produzir ao máximo—para exportar! Deu a camisa, para ganhar a guerra. Traz os fatos no fio e com remendos. O prof. Millin, quando despiu o casaco para vestir a bata, disse-me alegremente, apontando a camisa remendada: «Desculpe, mas não tenho outra!». Nos melhores hoteis, não há guardanapos e se toda a gente pode tomar os banhos que quiser, só uma condição lhe põem: levar a toalha. Quando três pessoas se sentam a uma mesa e pedem café, servem-lhe só uma colher. Os serviços de mesa, nos melhores hoteis, aparecem desirmanados e tocados pelos efeitos da guerra, isto é, inválidos... Enfim, se alguém pretende construir casa, tem que provar ter dela necessidade e não lhe deixam gastar mais de 120 libras. Se quiser fazer obras, não gastará mais de 10! Tudo quanto se produz—é para exportar! Por isso a Londres que visitei em 1943 é a mesma de 1946: não se reconstruiu uma casa...

—E a fleuma britanica?

O crepusculo do «smoking»...

—Essa não morreu... Só o «smoking» entrou

(Continua na 11.ª pag.)

Na colecção OS ROMANCES DA HISTORIA NACIONAL

apareceu

«CORAÇÃO PORTUGUÊS»

um dos mais belos romances de **ROCHA MARTINS**

1 belo volume de 340 páginas... 18$00

Do mesmo autor:

«BICHINHO DE CONTA»

«BATALHA DE SOMBRAS»

e **«ESTE MUNDO E O OUTRO»**

São edições INQUÉRITO

Pedidos á **Editorial Organizações**—L. Trindade Coelho, 9, 2.º—LISBOA

EM 3 LINHAS

Com 70 anos, faleceu agora, em Nova York, um escritor que usava de direito o apelido de Garrett, que o nosso dramaturgo adoptou. Dedicou 50 anos da sua vida á tradução da vasta obra teatral de Benavente.

///

Começaram ontem a funcionar os primeiros dos 1.400 novos assinantes da estação telefónica da Trindade, cuja numeração começa por 30 mil.

///

A' Camara Municipal do Montijo foi em 1943-1944 liquidada colecta por um prédio que ela adquirira e demolira em 1942. A Camara recorreu e ganhou o recurso, confirmado agora pelo Supremo.

///

Nunca como agora, foram concedidas tantas licenças a funcionários (professores principalmente) para «poderem gozar no estrangeiro». Deve notar-se que grande parte dessas licenças são para missões de estudo, «após guerra».

///

As obras da doca do Poço do Bispo, do porto de Lisboa, vão continuar. O depósito para admissão ao concurso da empreitada é de 1.125 contos, o que diz da importancia dos trabalhos.

///

Há uma sociedade comercial em Lisboa que tem um sócio «ausente há mais de 40 anos». Pois só agora se vai resolver acerca da situação criada. Assim o diz o «Diario do Governo».

///

As estradas da Beira Alta, nalgumas regiões estão guarnecidas, nas duas margens, de moitas de giestas, em tufos, verdadeiro encanto visual que dentro em breve tempo constituirá uma atracção turistica para o estrangeiro.

///

Foram decretadas disposições de garantia, relativas a emprestimos que a Companhia das Aguas contrata com a Caixa Geral para as obras do canal do Tejo.

///

Ao milho continental passam a ser aplicaveis as disposições que regulam o manifesto do milho, compra, venda e regime de distribuição.

O belo palácio

dos Seteais

vai ser um hotel?

Há tempo que se fala na hipótese de se converter em grande hotel de turismo o belo e histórico palácio dos Seteais, em Sintra. O arquitecto Jorge Segurado estudou o problema as suas possibilidades, tendo-se ocupado dele num artigo que publicou, há tempo, no nosso prezado colega «O Século». A ideia não ficou em suspenso. Pelo contrário, desenvolveu-se e atraiu as atenções e o interesse de diversas entidades oficiais, que parece terem-na adoptado. Para esse efeito, efectivamente, segundo informações que obtivémos, vai ser aberto o crédito necessário para a adquisição, cujas negociações deverão ficar brevemente concluidas.

Sintra não deixará de se regozijar com tal iniciativa, que muito a valorizará e engrandecerá, pois, realmente, o palácio dos Seteais, dominando a região de Sintra, possuindo grandeza própria e um belo parque, reune qualidades admiráveis para ser adaptado ao fim a que vai ser destinado.

A situação na China

Sentença de morte confirmada

NANQUIM, 26 — O generalissimo Chang-Kai-Chek confirmou a sentença de morte prenunciada pelo tribunal militar especial contra dois oficiais subalternos que assassinaram em 15 de Julho, em Kunming, um professor que era chefe da Liga Democrática—o terceiro partido politico da China. Mais dois chefes politicos da Liga Democrática—um deles era Li Kung Po—foram assassinados em Kunming, também em meados de Julho. A Liga Democrática tem feito repetidas tentativas para estabelecer a paz entre o Partido do Governo e os comunistas. —(Reuter).

QUER RECEBER O MÁXIMO?

Na venda das suas joias, pratas, ouro brilhantes, cautelas de penhor, antiguidades, etc.

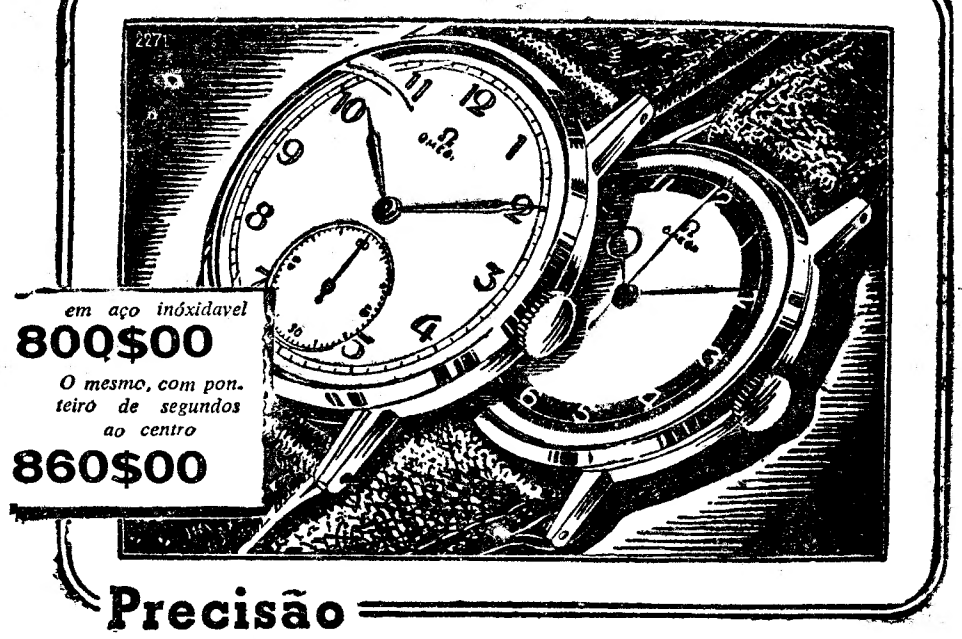
Em seu próprio interesse, procure, faça favor, a

Grande Ourivesaria da Moda

257—Rua da Prata, (Esq. de Santa Justa)

O EXITO MUNDIAL

O famoso Omega 30 mm



em aço inóxidavel
800$00
O mesmo, com ponteiro de segundos ao centro
860$00

Precisão

OFICIALMENTE COMPROVADA

Pela primeira vez no Mundo se oferece a precisão e a resistencia de um relógio de bolso num relógio de pulso!

Omega classificou-se com o relógio de pulso de maior precisão na prova internacional de Teddington onde obteve, em 1940, a melhor classificação até hoje registada para relógios de pulso.

OMEGA

Record de Precisão no concurso internacional do Observatório de Teddington, desde 1933

A PREÇOS FIXOS NAS AGÊNCIAS OFICIAIS E COM CERTIFICADO DE ORIGEM

Companhia Colonial de Navegação

VAPOR

«Lobito»

A saír em 31 do corrente, para:
S. Vicente, Sal, Principe, Matadi, Luanda e Lobito (com escala por **Leixões**, se convier)

PAQUETE

«Guiné»

a saír em 3 de Setembro, para:
Funchal, S. Vicente, Praia e Bissau

PAQUETE

«Mouzinho»

a sair em 10 de Setembro, para:
S. Tomé, Luanda, P. Amboim e Lobito com escala por **Leixões**

Recebe carga em Lisboa até ao dia 5 de Setembro e em Leixões de 7 a 9,

PAQUETE

«João Belo»

Saírá em meados de Setembro para:
Funchal, S. Tomé, Sazaire, Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira e Moçambique, com escala por **Leixões.**

As passagens para o Funchal só são vendidas depois de satisfeitos os pedidos de Africa.

A carga para a Costa Oriental tem a sobretaxa de 20 %.

Para tratar:
LISBOA—R. do Instituto Virgilio Machado, 14
Telef. 2 0058
PORTO—Rua Infante D. Henrique, 5
Telef. 1234

Cal-a-sal

Para Limpeza e Estanhagem dos Ferros de Soldar. Elimina a Ruinosa Limagem e os Perigosos Fumos do Acido

A VENDA

EM LISBOA:
António Furtado dos Santos Ayres & C.ª
RUA DA BOAVISTA, 148-154
Horácio Alves, Ltd.ª
RUA AUGUSTA, 43-51
J. B. Fernandes & C.ª, Ltd.ª
Largo de S. Julião, 14-2.º
NO PORTO:
Companhia Portuense de Ferragens
Rua de S. João, 100-108
Joaquim Rebelo
Rua do Almada, 571

Unico importador em Portugal:
António Augusto Pedrosa
Rua do Arco do Cego, 38-1.º
Telef. 40323
LISBOA

Policlinica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 89, 2.º

Med., coração e pulmões—Dr. A. Narciso, 1 h
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar, 5 h
Rins, vias urinarias—Dr. M. Magalhães, 1 h
Pele e sifilis—Dr. Correia Figueiredo, 6 h.
Doenças nerc., electroterapia—Dr. R. Loff, 3 h
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Matos, 2 h
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo, 4 h
Garg., nariz, ouv.—Dr. Afonso Simão, 3 e 30 h
Doenças sr.as operações—Dr. C. Afonso, 3 h
Doenç. das crianças—Dr. G. Coelho, 5 e 30 h
Boca, dentes, protese—Dr. A. Lima, 2 h.
Rais X—Dr. Aleu Saldanha, 4 h.
Fisioterapia—Dr. Mario Jacquet, 4 h
Analises clinicas

MANOLETE EM MADRID

19 a 25 de Setembro

Excursão de luxo com instalações nos melhores hoteis e lugares assegurados para corrida de Toiros do dia 20

EMPRESA GERAL DE TRANSPORTES, S. A. R. L.

Rua do Arsenal, 146-1.º T. 26391/95 — LISBOA
R. Mous.º da Silveira, 30-2.º T. 5938/9 — PORTO

MARTELOS ELÉCTRICOS «KANGO»

O martelo que devido ás suas inumeras aplicações; ao reduzido consumo de energia electrica; ao seu fácil manejo e transporte; e ainda ao seu moderado custo

É A FERRAMENTA INDISPENSAVEL NA CONSTRUÇÃO CIVIL, MECANICA E NAVAL, MINAS, PEDREIRAS, ETC., ETC.

REPRESENTANTE PARA PORTUGAL

ALBERTO PEREIRA DA SILVA

RUA DAS TAIPAS, 1 R/C.—LISBOA

Distribuidore:

SOCIEDADE REPRESENTAÇÕES VASCO RIBEIRO, LD.ª—LISBOA

EXPERIMENTE

o Hotel da Copa das Caldas da Rainha

Preferi-lo-á sempre

CAMINHOS DE FERRO DO VALE DO VOUGA

Aquisição de carris

Estes Caminhos de Ferro recebem propostas até 15 de Setembro próximo para fornecimento de 16 a 20 kms. de carris de 25 ou 26 quilos/m. para a sua linha.

Para mais detalhes e condições dirigir-se ao Serviço de Via e Obras, Rua 62, Espinho, onde serão dadas todas as informações.

Espinho, 21 de Agosto de 1946.

O Engenheiro Director da Exploração
Ferreira de Almeida

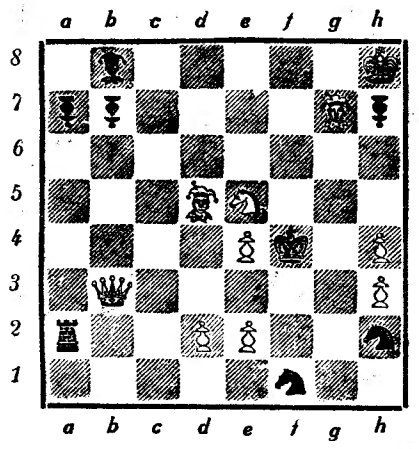
O JOGO-CIENCIA

Correspondência a Costa Moreira

PROBLEMA N.º 52

A. R. COOPER
CAISSA—Buenos Aires

Negras (8): Rf4; Ta2; Bb8; Cf1, Ch2; Pa7, b7, h7.



Brancas (10): Rh8; Db3; Bd5, Bg7; Ce5; Pd2, e2, e4, h3, h4.

MATE EM DOIS LANCES

D. Maria de Sá

A secção de xadrez do «Diário de Lisboa» assinala com grande satisfação o aparecimento da nova solucionista, D. Maria de Sá (Cascais), a quem envia saudações em nome de todos os xadrezistas portugueses.

PROBLEMA N.º 50 (G. Heathcote).—Brancas (10): Rf5; Df6; Ta5, Tf4; Be6; Ce4, Cf8; Pd6, g6, h3. Negras (10): Rh5; Dg7; Te1, Te8; Bb1, Bg3; Cf1; Pc4, d3, h6. Mate em dois lances. *Solução: 1. Rf5—e5.*

SOLUCIONISTAS: D. Isabel Cohen Bonhorst (Lisboa); D. Maria Cristina Ribeiro de Carvalho de Santos Silva (Ericeira), D. Maria de Sá (Cascais); capitão-tenente Alberto Angelo dos Santos; André de Moura Simões; António Maria Newton Parreira; Armando Afonso Barreira Junior; Arlindo Rodrigues Alvares Serrão; A. Costa; A. Napierala Junior; Carlos Alberto Frederico de Albuquerque; dr. Carlos Alberto Guedes Dias; César Caldeira S. C. Morais; David Frajman; Eugénio Correia Monteiro da Silva; eng.º Francisco Ponce Alvares; Henrique Manuel Vasco do Couto; Jaime L. Rangel; João Henrique Castel-Branco Mota; capitão de mar e guerra, dr. João Theodomiro Carvalho de Miranda; Jorge M. Rodrigues da Silva Nogueira; Jorge Santos Silva; José Carvalho (B.º da Encarnação); capitão José Roseiro Boavida; Leonel Silvério; Manuel António Nogueira; Pedro Mercier Marques; Policarpo Lemos; Rui de Almeida Carvalho (todos residentes em Lisboa); e António Augusto Louro (Alcanena); Artur Florivaldo Florentino (Coimbra); Augusto Florentino Pereira (Amadora); dr. Aventino Xavier de Basto (Vila Nova de Milfontes); A. Costa (Penhas Douradas); eng.º Carlos Eugénio de Meneses (Mogofores); Celestino Paulo (Evora); David de Vasconcelos (Colares); Ernesto Zsoldos (St.º Amaro de Oeiras); Fernando de Melo Gomes (Galamares); Henrique do Nascimento (Faro); José Faria Anastácio (Bombarral); professor Manuel Temudo Barreto (Crato); Rui Paulo Coelho (Praia das Maçãs).

T. S. F.

Reparações em toda a classe de receptores por muito dificeis que sejam, executam-se na bem conhecida

ELECTRO-LISBOA, L.DA

Basta telefonar e, sem mais incomodos, V. Ex.ª receberá o seu Rádio devidamente afinado

ORÇAMENTOS GRATIS

Variado sortido de válvulas

246, 248, RUA AUGUSTA — Tel. 20568

JA' PROVOU

REFRES-COLA ?

Se não provou, prove !...

"RIALTO BRANDY"

MEDITAÇÕES CITADINAS

Lisboa, nova Roma

Lisboa é a cidade de nós-mesmos, a cidade onde vivemos, onde sofremos, onde a nossa vida de lisboetas ou olissiponenses decorre no cenário vertiginoso e tumultuante duma existencia cotidiana.

E' a nossa capital, o nosso domicilio predilecto de alma e corpo, a «mise-en-scène» do nosso orgulho de habitantes da ultima cidade do Ocidente, a «domus» comum da grei.

Aqui acaba a Europa, «esse pequeno cabo da Asia», como lhe chamou Paulo Valéry, grande espirito gaulês, num dos seus ensaios.

Devemos ter a vaidade, *vanitas vanitatis omnia vanitas*, da nossa capital milenária, berço de sonhos e acalentadora de esperanças.

Quem não viu Lisboa não viu coisa boa!

A sua história arrasta-se desde eras imemoriais.

Chamou-se Alis-Ubo no tempo dos fenicios, Ulissipolis na época das migrações gregas, Olissipo em pleno dominio romano, com os arabes foi denominada Lissibona e em plena Renascença nos tempos aureos de D. Manuel I, alcochetano de origem, e nosso quase patricio, de novo e sempre Lixboa, a pérola do Atlantico e a rainha do Ocidente.

No auge dessa grandeza manuelina ficaram-nos a capela que está sobranceira a Belém, a Torre de Gil Vicente ou dos irmãos Arrudas, essa estancia arrendada de Camões e os Jerónimos de Boytac, o Mestre Botaca, que também nos deu a igreja de Jesus, em Setubal, no dizer de Watson, «o melhor exemplar no país do gótico terciário, modificado pela adição de certos pormenores manuelinos».

Nos Jerónimos dormem o ultimo sono D. João III, D. Catarina, o Cardeal D. Henrique, o Principe D. João e seu filho D. Sebastião, os conjecturais, os «prováveis» ossos de Camões, segundo António Nobre, Vasco da Gama, Herculano, Garrett, João de Deus, Teofilo, Junqueiro e espera a sua hora tardia, para um tumulo vazio, o Eça de Queiroz, da *Ilustre Casa de Ramires*, que são os *Lusiadas* em prosa do seculo XIX, a epopeia do fim.

Lisboa é uma cidade de tradições seculares, de ruinas, de apoteoses, de tragédias e de deslumbramentos panoramicos. Finda aqui a Europa. Antevê-se o Novo Mundo. Continuam a existir as Descobertas e todos os dias partem as naus como se fossem esperanças de aquém.

E' nas ruinas que ela viveu e vive o seu maior esplendor.

Dum curioso livro que pertenceu á Biblioteca do conde de Sucena, intitulado «Geographie comparée ou analyse de la géographie ancienne et moderne», por M. de Mentelle, impresso em Paris, no ano de 1789, respigamos alguns pormenores curiosos acerca do terremoto de 1755:

«Lisboa parece sair duma floresta de mastros e elevar-se em anfiteatro sobre sete colinas.

«A parte conhecida com o nome de *cidade antiga* é a mais elevada; as ruas são estreitas e sujas, as casas mal construidas; e nos bairros dos Mouros (Mouraria) e dos judeus, tudo lembra a barbarie e a miséria desses antigos habitantes. Sobre o cimo da mais alta colina que se eleva ao centro da *cidade velha* avistam-se os restos duma fortaleza antiga; bastiões meio destruidos são tudo o que resta dessa cidadela que conserva ainda o nome de Castelo.

«Do dominio romano alguns vestigios existem, tais como um teatro romano dedicado a Nero (entre a Rua de São Mamede e a da Saudade) construido no ano 57 da era cristã, descoberto em 1798; uma outra edificação no local do prédio que torneja da Madalena para a Travessa do Almada, descoberta em 1749 e cujas inscrições lapidares foram colocadas na fachada do mesmo prédio; umas termas dedicadas aos Cossios no sitio onde está o Palácio Penafiel, na Rua de S. Mamede, no ano 49 antes de Cristo e reconstruidas no ano 336 A. D.; outras termas dos Augustais no cruzamento da Rua da Conceição com a da Prata, construidas no tempo de Tibério e decobertas em 1790, etc.».

Da sua tradição milenária surgem três étapas: 1.º a vetusta colónia fenicia *Alis Ubbo* (enseada amena) foi depois ocupada pelos romanos. 2.º foi por estes elevada á categoria de municipio romano com o nome de *Felicitas Julia*, que substitui com a designação latina de *Olissipo* ou *Olissipona;* 4.º teve seguidamente a designação arabe de *Lissibona;* 5.º depois da conquista aos mouros com o auxilio providencial dos cruzados, segundo Osberno, chamou-se *Lixboa* e para sempre assim se ficará chamando.

Cidade romana, arabe, gótica, renascentina, pombalina, a nossa baixa, bairro raro pela sua simetria geométrica em toda a Europa e em todo o mundo, faz-nos lembrar a poesia que La Fontaine escreveu a sua mulher sobre a cidade de Richelieu quando da sua viagem em Limousin, em pleno seculo XVII, com uma centuria de antecedencia entre as duas concepções arquitectonicas:

Enfin, elle est à mon avis
Mal située et bien batie;
On en a fait tous les logis
D'une pareille symétrie.
Ce sont des batiments fort hauts.
Leur aspect vous plairait, sans faute,
Les dedans ont quelques défauts;
Le plus grand, c'est qu'ils manquent d'hôte.
La plupart sont inhabités
Je ne vis personne en la vue,
Il me déplait, j'aime aux cités
Un peu de bruit et de cohue...

Camões, no Canto Sexto, imagina «fazer de Lisboa, nova Roma». Esse sonho glorioso caminha para o seu objectivo. Lisboa, pela sua projecção histórica, cultural, latina e geográfica é o fim da Europa, o fim ocidental da latinidade, a nova Roma prometida. Assim, sobre duas imagens liricos se cumprem duas previsões, depois de alguns seculos. Lisboa é hoje, como Camões o sonhara, uma nova Roma. E La Fontaine tem, enfim, nas cidades da sua «doulce France» e na nossa ocidental praia lusitana um peu de bruit et de cohue». »Não é« pois justo, divagando sobre a nossa secular «cidade comum», aproximar o passado do presente? Que melhor ponte de que a História para ligar o preterito ao futuro?

CORREIA DA COSTA

O CHOQUE DE AUTOMÓVEIS

na auto-estrada

Na auto-estrada, perto de Caselas, na Ajuda, realizou-se, ontem, a reconstituição do desastre de viação, em que ficaram feridos a sr.ª D. Rafaela Aubert, sua filha, a actriz Carmencita Aubert, e o sr. Carlos de Barros e Silva. Assistiram o sr. dr. Melo e Silva, inspector da Polícia Judiciária, o agente Pina, peritos e os dois condutores dos carros, causadores do desastre, tendo-se apurado não ter havido responsabilidades, de qualquer das partes.

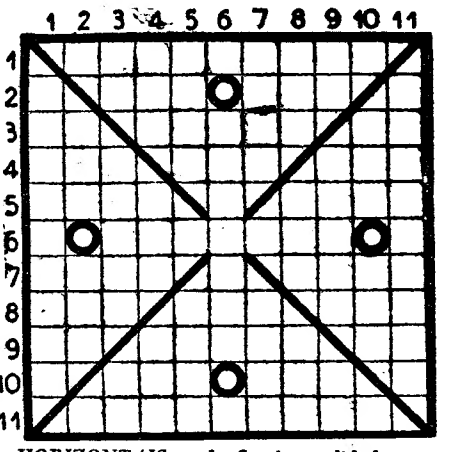
PARQUES INFANTIS

A favor dos Parques Infantis e da Colmeia continua aberto até ámanhã, á meia noite, o mercado regional instalado no Turismo, do Estoril, e cujos objectos serão leiloados por qualquer preço depois daquela hora.

Em beneficio das referidas instituições reverterá parte do produto das entradas da próxima quarta-feira na Feira Popular, onde nessa noite será exibido três ou quatro vezes, ao ar livre e gratuitamente, o filme «O Pai Tirano».

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1421



HORIZONTAIS: 1—Sentimentalidades excessivas ou afectadas. 2—Chegar. Preposição e artigo (pl.). 3—Preposição. Afrouxar. Utensilio. 4—Executa. Gemidos. Natural de Java. 5—Epocas. Preceitos. 6—Lugar onde se fazem exercicios fisicos. 7—Enfurecer. Entender-se. 8—Lista. Dificuldade. Estime. 9—Atmosfera. Espaço de tempo. Nesse lugar. 10—Zombar. Numeral cardinal. 11—Retardaram.

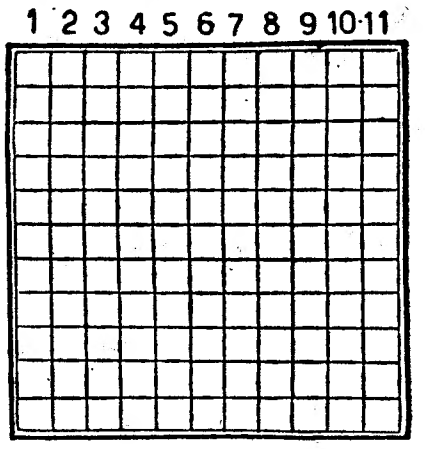
VERTICAIS: 1—Aludiram. 2—Imensidade. Grande quantidade. 3—Quarto. Pastor pequeno. Popa. 4—Aqui está. Senhor (inglês). Pronome pessoal. 5—Especie de guindaste. Simples. 6—Chávena. 7—Passadas. Estiagem. 8—Colorido. Fezes. Ente. 9—Pertences. Nome que os israelitas dão a Deus. Nociva. 10—Progenitor. Intima. 11—Ocasionareis.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1420

HORIZONTAIS: 1—Abria. Ictus. 2—Quadrilha. 3—Uis. Tua. MD. 4—Er. Maus. Suã. 5—Má. Abiótico. 6—Pato. Rico. 7—Cefaleia. Há. 8—Anã. Elos. Um. 9—Na. Eta. Cru. 10—Preclaros. 11—Apeai. Anona.

VERTICAIS: 1—Aquém. Cansa. 2—Buirá. Pena. 3—Rás. Afã. Pé. 4—Id. Mata. Era. 5—Ar. Aboletei. 6—Tui. Ela. 7—Ilusório. Lá. 8—Chá. Tias. An. 9—Tá. Sic. Cró. 10—Muco. Huron. 11—Sudão. Amusa.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 234



HORIZONTAIS: 1—Algazarras. Atmosfera. 2—Domesticariam. 3—Tornaram raro. Artigo definido. 4—Uma das cinco partes do Mundo. Interjeição que designa enfado. 5—Prefixo de negação. Filósofo e legislador de Atenas, um dos sete sábios da Grécia. 6—Onda. Estás. Doutor. 7—Rezas. Caminho. 8—Versejes. Tecido de malha para cobrir o pé. 9—Perfume. Suspendera. 10—Decametro quadrado. Satélite de Jupiter. 11—Cidade de Itália, pátria de S. Francisco de Assis. Pessoas muito bondosas e inocentes.

VERTICAIS: 1—Que se alimenta de carne. 2—Nome de mulher. Conjuges do sexo masculino. 3—Apelido. Espécie de veado. 4—Apelido. Afiai. 5—Costumais. Artigo definido. Reis. 6—Serra do Norte de Portugal. Pretexto. 7—Altar. Molusco gasterópode. 8—Macacos. Antigo nome da Irlanda. 9—Simbolo quimico do rado. Observava. 10—Paixão. Quotidiano. 11—Sagrada. Preposição e artigo (pl.).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 233

HORIZONTAIS: 1—Toca. Luras. 2—Sagrara. 3—Na. Linça. Al. 4—Ala. Rio. Fui. 5—Lida. Arte. 6—Vela. Orion. 7—Mira. Rumo. 8—Mãe. Fera. Cá. 9—Mi. Tito. Lar. 10—Roer. Mera. 11—Desalojaram.

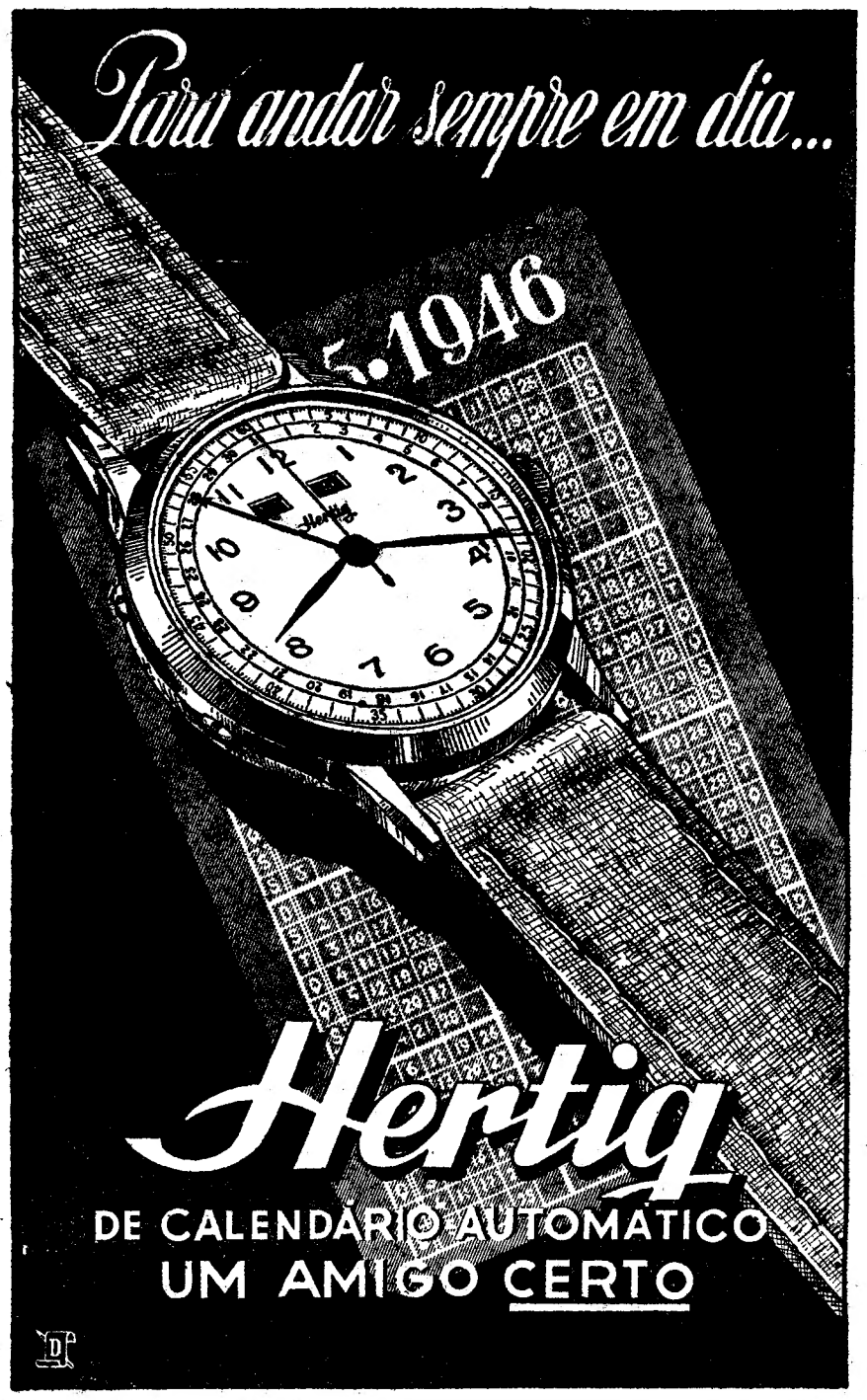
VERTICAIS: 1—Anal. MMMCD. 2—Aliviai. 3—Os. Adere. Rs. 4—Cal. Ala. Toa. 5—Agir. Piel. 6—Raia. Retro. 7—Laço. Ouro. 8—Ura. Arma. Má. 9—Rã. Frio. Lêr. 10—Auto. Cara. 11—Salientaram.

Pós de Keating

O insectida sem rival. Embalagem de origem. Não se vende a peso. Agencia: Rua pos Fanqueiros, 105, 1.º.

A MÁQUINA FOTOGRÁFICA DE ALTA PRECISÃO

A venda nas boas casas de artigos fotográficos
REPRESENTANTE: M. SIMÕES JR.—RUA DA CONCEIÇÃO, 46, 1.º—LISBOA



TAQUÍMETROS DE PRECISÃO
DA CASA INGLESA
SMITHS INDUSTRIAL INSTRUMENTS LTD
ENTREGA IMEDIATA
C. SANTOS, LDA
AV. DA LIBERDADE, 29/41—LISBOA ETP

Ford 8 HP

Modelo de luxo, em estado de conservação impecavel, completamente calçado de novo, vende particular. Trata o próprio na Rua da Boa Vista, 83, 2.º.

RELOGIOS E OURO
JOIAS
PRATAS
A PRESTAÇÕES
CASA MAX
MAXIMIANO PAULO
193-A—Rua de D. Estefania — 193-B

quere ser forte? Tome farinha AMPARO

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

Cinema ás 21 e 30 horas

Segunda-feira, 26—«Aí vem Nick»—com William Powel e Myrna Loy.
Terça-feira, 27—«Mei Luz»—com Charles Boyer e Ingrid Bergman. Nesta noite não têm validade os bilhetes B e C.
Quarta-feira, 28—«Mei Luz»— com Charles Boyer e Ingrid Bergman.
Quinta-feira, 29—«Musica para todos»—com Margaret O' Brien e June Allyson.
Sexta-feira, 30—«Setima Cruz»—com Spencer Tracy e Signe Hasso.
Sabado, 31—«O amor vem depois»—com Lana Turner e James Craig.
Domingo, 1—«30 segundos sobre Toquio»—com Spencer Tracy e Van Johnson.
De tarde: Filmes variados.
Todos os dias: De Tarde—Chá dançante e á Noite—Baile.
3 Orquestras: Casablanca, Almeida Cruz e Argentina Rio Platense.

O «Diario de Lisboa» vende-se em Pombal na casa de Ricardo A. Silva.

tupi
O melhor creme de barbear. Muito fresco, suave e aromatico. Quando o usar preferi-lo-á. Depósitario: F. Matos Leal. R. Pinheiro Chagas, 62

ALCOBAÇA
Visitem o «HOTEL RESTAURANTE BAU» Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos e «*appartements*».
Recomendado pelos Automovel Club de Portugal, Club dos Medicos Portugueses, Club dos «100 á Hora» e Sociedade Propaganda de Portugal.
Bau só existe um em Alcobaça e não tem sucursais

CASA MAX
CARROS PARA BEBÉS (DA FABRINCA)
2-C, Av. Praia da Vitória, 2-D

LEIAM sempre fixe

Impressões dum médico

que regressou de Londres e Paris

(Continuação da pag. central)

no crepusculo dos hábitos londrinos. Já não se janta de «smoking»... nem mesmo de Claridge, onde os fatos em bom estado pertencem só aos visitantes... Em compensação, surge um caldeamento de linguas que deve fazer sorrir os puristas... Na Inglaterra, o «ticket» é um «coupon»; o «W. C.» chama-se «toilette»; na França, o «coupon» chama-se «ticket» e o «toilette» passou a «W. C.»...

—Agora, uma imagem de Paris...

—Nunca vi a Cidade da Luz tão brilhante, tão trepidante, tão bela! Os castanheiros e os lilazes floridos nunca foram tão lindos. Dizem que o gás da gosolina dos automoveis escurecia a beleza das flores e das árvores de Paris que esteve quatro anos sem transportes... Não sei, notei apenas que havia um encanto e uma cordialidade novos em Paris...

—As mulheres? As modas?...

—Em França, as esposas podem descansar. Desapareceu o perigo de certas mulheres fatais. As parisienses são sempre da mesma graça francesa, vestindo pouco mas bem. E digo vestindo pouco, porque ali também há falta de tecidos e de vestuário. Trinta por cento das matérias primas destinam-se á exportação... Economicamente, a França está melhor que a Inglaterra. Come-se bem por todos os preços, porque um almoço tanto pode custar 150 como 1.000 francos... Há, é certo, o «mercado negro», mas há quem tenha maiores razões de queixa. Os grandes «magasins» como o velho «Printemps» estão abertos e sem artigos. Mas pensa que alguém se queixa? O caixeiro tem sempre um sorriso e responde invariàvelmente: «esse artigo não temos, mas dentro de um mês poderemos satisfazer o seu pedido». E toma sempre nota da encomenda. De facto, não há francês que não trabalhe para o ressurgimento do seu país. A França está a levantar-se. Aboliram-se os feriados a propósito de tudo. As minas de carvão estão a produzir mais que antes da guerra, mas há um grande cancro: o do funcionalismo. De Gaulle teve de dar o pão aos homens da resistência.

O espectro da guerra

A conversa encaminha-se, naturalmente, para o campo da politica internacional. O sr. dr. Augusto Lamas, que esteve na Paris da Conferência da Paz, colheu, naturalmente, as suas impressões directas. E é assim que ele nos diz:

—Na França, como na Inglaterra, passou a alegria do Dia da Vitória, e serão poucos os que acreditem na paz. Os ares estão tão turvos que em todos os meios se teme a nova guerra. Talvez por isso as fábricas francesas e inglesas arrecadam matérias primas, com uma sede superior á de 1938...

—E ninguém vê um caminho de remissão ou salvação?

—Sim, não falta quem recorde o projecto de Churchill, o bloco económico e politico europeu, posto entre a Russia e a América, os dois grandes grupos de interesses em jogo... A Europa, com os seus 160 milhões de habitantes e as suas reservas em Africa não será ainda uma força a fazer respeitar outras forças?

Descia a tarde, batiam as 7 horas melancólicas do «down closed» londrino. Desfazia-se a poalha doirada do Chiado. A conversa do acaso transformou-se num belo assunto de entrevista...

A agitação na Palestina

Buscas numa herdade judaica

CESAREIA, 26—Quatro mil soldados britanicos cercaram a herdade judaica de Sdoth Yom e principiaram buscas á procura de minas iguais ás que foram usadas na semana passada no ataque ao navio «Empire Rival». Sdoth Yom tem também uma base de pesca, com 120 habitantes e fica a 32 quilómetros ao Sul de Haifa. São utilizados nas buscas cães especialmente treinados na Alemanha na descoberta de objectos metálicos. Os judeus não ofereceram resistência.—(R.).

Mais emigrantes judeus deportados

FAMAGUSTA, 26.—E' esperado neste porto, hoje ou ámanhã de manhã, o navio britanico «Empire Weywood», de 7.030 toneladas, trazendo a bordo imigrantes judeus ilegais.—(R.).

INCENDIO EM BRISBANE

num armazem frigorifico

BRISBANE, 26—Um grande armazem frigorifico, onde se encontravam 2.000 toneladas de carne destinada á exportação, sofreu consideráveis estragos em consequência dum incêndio que deflagrou ás primeiras horas de hoje. Os prejuizos são calculados em centenas de milhares de libras.—(R.).

O «Diario de Lisboa» vende-se em Torres Novas na casa Mario Pessoa Amorim.

A Volta a Portugal

(Continuação da 5.ª pag.)

«Barcelinhos sauda-vos». O Estádio da Povoa, encontrava-se repleto e o entusiasmo era delirante. Muitos dos espectadores tinham vindo do Porto. Ficaram decepcionados, porque Moreira—o seu idolo—não conseguiu apossar-se da «camisola amarela».

T. da S.

A classificação da etapa

Viana-Povoa de Varzim (contra-relógio)

INDEPENDENTES:

1.º—Fernando Moreira (Porto) ...	1	33	52
2.º—José Martins (Iluminante)	1	34	7
3.º—João Rebelo (Sporting)	1	36	58
4.º—Dias Santos (Porto)	1	37	50
5.º—Manuel Rocha (Iluminante) ...	1	38	51
6.º—Driss (Iluminante)	1	39	52
7.º—Djilali (Iluminante)	1	40	3
8.º—Eduardo Lopes (Iluminante) ...	1	40	51
9.º—Aristides Martins (Sporting)...	1	40	58
10.º—Julio Mourão (Sporting)	1	42	5
11.º—Luis Pereira (Sporting)	1	43	6
12.º—Manuel Pereira (Salgueiros)... ...	1	43	46
13.º—Custodio dos Reis (Sporting)...	1	44	1
14.º—João Lourenço (Sporting) ...	1	45	31
15.º—Guilherme Jacinto (Iluminante)	1	45	41
16.º—Imperio Santos (Individual) ...	1	45	45
17.º—Gaspar Paulo (Sangalhos)... ...	1	47	
18.º—Tulio Pereira (Sangalhos)... ...	1	47	1
19.º—Tavares da Silva (Lisgás)... ...	1	47	26
20.º—Aristides Paulo (Lisgás)	1	47	34
21.º—Jorge Pereira (Iluminante) ...	1	48	5
22.º—José Ferreira (Individual)	1	48	14
23.º—Carlos Quadros (Lisgás)	1	49	37
24.º—Santos Rato (Iluminante)	1	50	8

AMADORES:

1.º—Antonio Castro (Academico)...	1	40	58
2.º—Joaquim Costa (Porto)	1	41	21
3.º—Serafim Paulo (Lisgás)	1	41	39
4.º—Joaquim Sá (Porto)	1	41	46
5.º—Mnauel Espadinha (Iluminante)	1	41	52
6.º—Manuel Gonçalves (Sangalhos)	1	43	46
7.º—Carlos Dias (C. Ourique)	1	43	52
8.º—Rafael Loureiro (C. Ourique)	1	44	15
9.º—Amandio Monteiro (Iluminante)	1	45	57
10.º—Domingos Jacinto (C. Ourique)	1	46	2
11.º—José Novais (Porto)	1	46	33
12.º—Maximiano Rola (Lisgás)... ...	1	48	3
13.º—Antonio Marques (Arroios) ...	1	50	33
14.º—Alberto Lopes (Benfica)	1	50	39
15.º—Alexandre Dias (Sangalhos) ...	1	51	2
16.º—Domingos Silva (Benfica)... ...	1	52	50

Comentarios técnicos

A primeira etapa de hoje provocou algumas importantes alterações na classificação geral. Mas não fez perder a José Martins a «camisola amarela» de independentes, pois Fernando Moreira no esforço que fez para lha arrebatar, apenas ganhou 15 segundos do atrazo de 3 minutos e 44 que tinha em relação ao seu mais directo adversário Iluminante.

A prova na categoria dos independentes deve ter ficado resolvida. Em condições normais, acreditamos que José Martins já não será batido.

Continuamos a afirmar que o «leader» da classificação geral é homem para acompanhar todos os andamentos por mais fortes que eles sejam. E a atenção com que vigia os mais ligeiros gestos do portuense não permitirá a este, de nenhum modo, uma fuga de surpresa...

João Rebelo passou para 3.º lugar, beneficiando da infelicidade de João Lourenço, que fez um enorme sacrifício para se aguentar até final.

A equipa do Sporting sofreu um rude golpe, mas conserva-se ainda no primeiro lugar, embora com pequenissimo avanço, á roda de um minuto.

O golpe sensacional deu-se na categoria de amadores. Aliás, e apesar dos incidentes verificados na tiragem, isso já se esperava, sabendo-se que Maximiano Rola não é forte em provas «contra-relogio». O seu companheiro de clube, Serafim Paulo—que estava a 2 minutos e 23 segundos do «leader»—ganhou-lhe hoje 6 minutos e 24 segundos, e, assim, passou para a cabeça da sua categoria, com 4 minutos e 1 segundo de avanço sobre Rola. Veste a camisola amarela dos amadores.

Sob o ponto de vista tecnico esta 4.ª etapa «contra-relógio» foi muito boa. Os ciclistas entregaram-se na luta com o maior empenho. O tempo do vencedor de independentes corresponde á media horária de 36,434. Não é ainda superior á do primeiro «contra-relógio», mas deve atender-se a que nesta altura da corrida os musculos já não dão o mesmo rendimento do principio da competição.—M. M.

A etapa desta tarde Povoa-Porto e as de amanhã

Cerca das 17 horas e 30 de hoje os corredores devem partir da Póvoa de Varzim para o Porto, onde chegarão á roda das 19 e 30 h. São 63 quilómetros, por Famalicão, Trofa, Maia, que em andamento—que se admite veloz—deve dar uma média horária superior a 30 quilómetros. O favorito é Fernando Moreira, do F. C. do Porto, a quem certamente os companheiros adversários não vão fazer a partida de o deixar ganhar «de mão beijada».

Amanhã, de manhã, nova e ultima etapa «contra relógio», Porto-Espinho, apenas 29 quilómetros, a percorrer em 45 minutos, pouco mais. E de tarde, Espinho-Aveiro, 60 quilómetros.

Quarta-feira, descanso em Aveiro.

Domingo, chegada a Lisboa-Lumiar.

O PARQUE EDUARDO VII

chamava-se há 43 anos

Parque Eduardo VII da Inglaterra...

E já se falava nas obras!

Há 43 anos que o povo, a Imprensa e a própria Camara Municipal designam, «tout court», por Parque Eduardo VII todo aquele recinto hoje circundado pela Praça Marquês de Pombal, Ruas Marquês da Fronteira, Joaquim António de Aguiar e Castilho e Avenida António Augusto de Aguiar. No entanto, poucos saberão que esse mesmo recinto se chama, oficialmente, Parque Eduardo VII de Inglaterra—nome que, afinal, não está no conhecimento do publico, talvez porque por ali nunca houve placa, tabuleta ou cunhal de prédio, a passar a certidão de baptismo...

Vejamos, pois, o que nos dizem os textos, porque vale realmente a pena; no momento em que parece entrar em fase séria de arranjos, aquele que deve ser o melhor parque de Lisboa: em 1903, a administração municipal de Lisboa estava sob a direcção de uma comissão administrativa da presidência do conde de Avila, nomeada por decreto de 2 de Setembro de 1901. Constituiam além do seu presidente, Afonso Xavier Lopes Vieira, Alberto António de Morais Carvalho Sobrinho, barão de Almada e Santos, conde de Sabrosa, D. Luís de Castro, Francisco de Oliveira Sommer, dr. Henrique Mateus dos Santos, José Belo, José Jerónimo Rodrigues Monteiro e Teodoro Ferreira Pinto Basto. Uma noticia acabava de fazer vibrar todo o País e, nomeadamente, a capital: a visita, em 3 de Abril, de Alberto Eduardo VII, rei da Grã-Bretanha e da Irlanda e imperador das Indias, coronel honorário do regimento português de Cavalaria 3, e que em 1876, quando contava 35 anos de idade e era apenas principe, estivera pela primeira vez em Portugal.

Na 14.ª reunião da Camara Municipal de Lisboa, a 16 de Abril de 1903, o conde de Avila, depois de se congratular com a visita de Sua Majestade, informava a Camara de que, no dia da chegada do rei a Lisboa, este havia sido procurado por uma comissão de munícipes, á frente da qual se encontrava Brito Aranha, que lhe manifestou o desejo de lhe ser concedida autorização para que o seu nome fosse dado ao recinto situado ao cimo da Avenida da Liberdade. Informou ainda que a licença solicitada fora concedida. Então, o conselheiro Mateus Santos, em nome dos seus colegas, aplaudiu a ideia e formulou os mais ardentes votos para que o projectado parque tivesse efectividade.

Há 43 anos, portanto, que se manifesta um desejo—que, segundo tudo leva a crer, só agora é levado á conta de realidade...

Foi na mesma sessão, por proposta do presidente do municipio, conde de Avila, que a C. M. L. aprovou, por aclamação, a proposta que honrava a toponimia da capital, prestando homenagem á velha aliada inglesa ao dar áquele recinto o nome de Parque Eduardo VII de Inglaterra.

E, assim, se está a chamar ao referido parque pelo seu nome incompleto. Os editais e as resoluções da Camara nem por vezes chegam ao conhecimento de todos, motivo por que o distico toponimico se impõe, esperando-se que, após o arranjo por que está a passar, seja estudada a sua colocação, em harmonia com a urbanização local.

E' através dos disticos toponimicos que o povo conhece os verdadeiros nomes dos arruamentos e, por vezes, as individualidades que eles consagram.

A propósito, lembra-se, até, que há quem afirme que ao local foi concedido este nome, por ter Eduardo VII assistido naquele lugar, a uma parada militar—o que, em boa verdade, não tem confirmação.

RECOMPENSA DE ESC. 500$00

Cigarreira de ouro, de Senhora, perdeu-se cerca das 17 e 30 horas, de Sábado, 24 de Agosto.

Será recompensada com a quantia acima a pessoa que a entregar a «D»—Vitória Hotel—Lisboa.

DE LUTO

Comandante Cisneiros de Faria

Com a morte do sr. capitão de mar e guerra, António Alemão Cisneiros de Faria, ontem ocorrida em condições inesperadas, a marinha de guerra portuguesa perde um dos seus elementos mais inteligentes, mais devotados e sabedores, coberto de prestigio durante a primeira Grande Guerra. Investido das mais altas e delicadas missões oficiais, o sr. comandante Cisneiros de Faria era um espirito simples, modesto, trabalhando pelo cumprimento do dever e um nome de disciplina. A sua acção, a bordo da canhoneira «Beira», levando-o ao alto posto de comandante chefe da flotilha afada que fazia serviço na costa de Cabo Verde; a sua missão representativa, a bordo do cruzador «Carvalho Araujo», quando visitou, em nome do Governo português, o presidente Millerand, em Argel; a delicada missão de apoiar, a bordo do mesmo cruzador, a viagem de Gago Coutinho e Sacadura Cabral, na travessia do Atlantico; e, finalmente, a escolha do seu nome para colaborar nos serviços internacionais de não-intervenção em Espanha, por ocasião da guerra civil—tudo foram justos motivos para conferir ao ilustre antigo comandante da «D. Fernando», da «Sagres» e presidente do Tribunal da Marinha as mais altas condecorações nacionais e estrangeiras. De facto, o sr. comandante Cisneiros entre outras condecorações, possuia a medalha de «Distinguished Service Order», a Cruz de Guerra, as medalhas de ouro de comportamento exemplar e de Guerra no Mar. Era oficial da Ordem de Avis, comendador da Ordem de Cristo, da Coroa de Itália, de Leopoldo II, da Bélgica e possuia a Legião de Honra.

Cisneiros de Faria

O sr. comandante Cisneiros de Faria, que não deixa filhos e que, no momento de ser acometido de doença subita, era acompanhado por sua dedicada esposa, sr.ª D. Matilde Sérgio de Sousa Cisneiros de Faria, era irmão dos srs. José e Gabriel Casimiro Cisneiros de Faria.

O funeral, em auto-carro, realiza-se amanhã, ás 14 horas, da residência do extinto, em Carcavelos, para o cemitério dos Prazeres, onde ficará depositado em jazigo de familia.

Entre as muitas manifestações de condolencias, recebidas em casa do extinto, contam-se as do sr. almirante Gago Coutinho, grande amigo do sr. comandante Cisneiros de Faria. O *Diario de Lisboa* apresenta condolencias á familia enlutada.

Os serviços funebres estão a cargo da agencia «SRAF».

Ernesto Dias Nascimento

Com 52 anos, faleceu ontem, em Lisboa, onde se encontrava em tratamento, o sr. Ernesto Dias Nascimento, natural do Funchal, hoteleiro na ilha da Madeira, onde foi das figuras que mais contribuiram para o desenvolvimento do turismo.

A Madeira perde com ele um dos maiores propulsores do seu actual desenvolvimento e um dos que mais fizeram para a alta fama que aquela ilha hoje goza nos meios de turismo internacionais.

Deixa viuva a sr.ª D. Claire Langdon Nascimento e dois filhos menores; era irmão das sr.as D. Ester Dias Andrade, D. Adelaide Paiva Brites, D. Laura Dias do Nascimento e do sr. Carlos Dias Nascimento e tio do sr. dr. Fernando Dias de Andrade, director da Casa de Saude de Palhavã. O seu funeral realizar-se-á na ilha da Madeira, para onde seguirá oportunamente o seu corpo, actualmente na igreja de S. José.

Francisco de Jesus Anselmo

Faleceu esta madrugada o sr. Francisco José de Jesus Anselmo, de 71 anos, operário reformado do Arsenal da Marinha. Deixou um nome honrado, e foi sempre distinguido com a estima de superiores e companheiros de trabalho. Era casado com a sr.ª D. Maria Jesus Almeida Anselmo, e pai do nosso colega de trabalho, sr. Alvaro Anselmo e do sr. José de Jesus Anselmo.

O funeral realiza-se amanhã das Escadinhas da Porta do Carro, n.º 13, 1.º. A' familia enlutada, e especialmente ao nosso prezado colega Alvaro Anselmo, apresentamos sentimentos.

José Vasco Pereira Soares

Faleceu, com 53 anos de idade, o sr. José Vasco Pereira Soares, carpinteiro de machado da Companhia Colonial de Navegação, casado com a sr.ª D. Idalina Gomes de Oliveira.

O extinto era pai das sr.as D. Mariana Rodrigues P. Soares e Georgina Gomes de Oliveira e dos srs. Carlos Gomes P. Soares e de Rui P. Soares. O funeral realiza-se amanhã, pelas 16 horas, da casa mortuaria do hospital de S. José para o cemitério do Alto de S. João.

D. Ana Correia da Silva

Faleceu hoje a sr.ª D. Ana Correia da Silva, que era filha da sr.ª D. Inês Correia da Silva e enteada do sr. Ciriaco da Cruz.

O funeral realiza-se amanhã, ás 10 horas, da R. de S. Ciro, 44, 3.º, para o cemitério da Ajuda.

Tumultos em Livorno

provocados

por soldados americanos

ROMA, 26—Segundo informações recebidas nesta capital, quatro soldados americanos, de côr, morreram e ficaram feridos 7 policias e civis nos conflitos que se deram em duas noites seguidas, no fim da semana, nas ruas de Livorno. Fortes destacamentos da Policia patrulham as principais ruas e a cidade encontra-se calma.

Os motins principiaram na noite de sexta-feira em volta da Piazza Grande, onde os soldados americanos de côr têm o costume de se reunirem. A luta principiou quando um grupo de soldados atacou alguns carabineiros, dois dos quais tiveram de ser hospitalizados. Os civis reuniram-se e em breve a luta generalizou-se. Na noite seguinte, soldados americanos de côr aproximaram-se em grande numero da praça mas encontraram barricadas da Policia. Travou-se então um vivo combate quando os negros tentaram abrir caminho para a praça. Foram chamados reforços de tropas aliadas e estas puseram termo á luta depois de três horas de combate.—(Reuter).

Bevin foi a Londres

tomar parte na reunião do Conselho de ministros

LONDRES, 26.—Ernest Bevin discutirá hoje, á noite, com o primeiro-ministro Attlee os casos da Jugoslávia, dos Dardanelos, do Egipto e da Polónia.

Espera-se que Bevin permaneça na capital britanica até terça-feira á noite ou quarta-feira de manhã por causa das urgentes conferências que precisa de ter sobre a politica externa britanica.

Pode mesmo acontecer que haja uma reunião completa do Gabinete britanico para discutir essa politica antes de Bevin regressar a Paris.—(United Press).

Vandenberg chegou a Paris

PARIS, 26—O senador americano Arthur Vandenberg chegou ontem á noite a esta cidade — via aérea. Foi recebido por James Byrnes, secretario de Estado americano a cujo pedido Vandenberg veio tomar parte nas discussões da Conferência da Paz. No mesmo avião vinha o senador Barkley, chefe da maioria no Senado, que segue para a Suiça, onde vai tomar parte nas reuniões da comissão executiva da União inter-parlamentar.—(R.).

Nos estaleiros de Monfalcone

tomaram-se precauções especiais

TRIESTE, 26.—O Governo Militar Aliado anunciou hoje, oficialmente, que um destacamento misto de forças militares e agentes da Policia foi colocada permanentemente nos estaleiros de Monfalcone—para manter a lei e a ordem, em consequência de muitas tentativas de intimidação que se registaram por parte dos operários.

A declaração oficial diz: «Registaram-se ultimamente numerosos—casos e tentativas de intimidação nos estaleiros de Monfalcone. Este estado de coisas é contrário aos interessados operários e á tranquilidade publica. Por isso, o Governo Militar Aliado resolveu colocar um destacamento misto do Exército e da Policia nos estaleiros, a fim de manter a lei e a ordem».

Deram-se casos de operários partidários da Itália terem sido espancados pelos partidários da Jugoslávia desde os principios de Junho e esses incidentes tornaram-se mais graves no mês passado.—(R.).

OBESYL
EFICAZ E INOFENSIVO
ELIMINA AS GORDURAS E COMBATE A OBESIDADE
FARMACIA AZEVEDOS ROSSIO LISBOA

O JULGAMENTO DE NUREMBERG

Goering recebera de Hitler

ordem de preparar

a guerra bacteriológica

NUREMBERG, 26—O major-general Walter Schreider, prisioneiro de guerra alemão na Russia, declarou hoje ao Tribunal Internacional de Nuremberg que Hitler deu a Goering «todos os poderes necessários» para dirigir e preparar a guerra bacteriológica, numa conferência que se realizou no Q. G. alemão em Julho de 1943. Schreider, que é um técnico, veio de avião de um campo de prisioneiros na Russia, próximo de Moscovo, para fazer o seu depoimento. Disse que Goering recebeu esses podêres numa conferência secreta para a qual o alto comando alemão convidou representantes dos serviços médicos do exército. O coronel que presidiu a essa conferência, declarou que, devido á situação a que chegara a guerra, o alto comando achava necessário o emprego da guerra bacteriológica.

Antes de Schreider ter comparecido para depor, lord Lawrence, presidente do tribunal, indeferiu as objecções apresentadas pelo advogado do alto comando alemão e do estado maior para que Schreider não depusesse. O acusador soviético referiu-se então a Schreider, dizendo que exercera muitas comissões importantes de carácter médico e cientifico. Numa declaração feita ao Governo soviético, Schreider disse que os cientistas e os médicos alemães tinham uma grande parte de culpa, juntamente com os chefes militares e politicos.

Factos contrários á ética da medicina

Interrogado acerca da sau declaração, Schreider disse:

—Ocorreiam factos na Alemanha que eram absolutamente contrários á antiga ética da medicina. A bem dos interesses do povo alemão, eu considero indispensável uma depuração na ciência médica e no treino da geração dos futuros médicos. Fizeram-se estudos para a condução da guerra bacteriológica, com o objectivo de provocar epidemias e experiências em criaturas humanas.

Goering sentou-se no seu lugar com um aspecto de cansaço que se manteve durante o depoimento de Schreider. Apenas uma vez um pálido sorriso apareceu no seu rosto. Schreider disse que, na conferência secreta a que já se referira, foram revelados planos para a criação de um instituto para experiências em larga escala da acção dos micróbios sobre animais. Schreider prosseguiu:

—Poucos dias mais tarde tive conhecimento directo pelo chefe dos serviços médicos do exército, meu superior hierárquico, de que Goering nomeara o general Blohmer para realizar esse trabalho. O instituto a estabelecer-se próximo de Posen devia estar a funcionar o mais breve possível.

Schreider disse que as experiências em Posen incluiam o lançamento, por aviões, de insectos prejudiciais ás culturas. O acusador soviético perguntou:

—Estava o estado maior do exército ao par destas experiências?

Resposta de Schreider:

—Suponho que sim—o chefe supremo dos serviços médicos do exército estava directamente subordinado ao estado maior e assim tinha de apresentar os seus relatórios ao respectivo chefe.

O receio de que os planos alemães fossem descobertos

As experiências de Posen foram interrompidas devido ao avanço do exército vermelho e o director do instituto teve de fugir; informou Schreider, que continuou:

—Ele mostrava-se horrorizado com a perspectiva dos russos verificarem os preparativos feitos para experiencias em seres humanos e tentou a destruição do instituto por um bombardeamento de aviões alemães. Heinrich Himmler, chefe da «Gestapo»—acrescentou Schreider — mostrava-se disposto a continuar o trabalho do instituto, mas o general Blohmer disse-lhe que «se ele queria provocar epidemias em grande escala precisava de ter um laboratorio preparado e pessoal devidamente treinado». Blohmer teria dito tambem a Himmler: «Se for lançada a peste bubónica quando as operações militares se desenrolam tão próximo das fronteiras da Alemanha, é indispensavel tomar medidas especiais de protecção para os soldados alemães e para a população civil alemã». Em consequencia destas objecções houve demoras e não se chegou a preparar o soro.

Schreider disse que na conferência que se realizou num hotel de Nuremberg, no Verão de 1943, foi apresentado um relatório relativo a experiências de congelamento, experiências realizadas pelos aviadores alemães em internados do campo de concentração de Dachau.

Goering ordenou as experiências e Himmler forneceu os pacientes

Interrogado acerca da ligação que Goering tinha com essas experiências, Schreider declarou:

—Foi nessa conferência que Goering ordenou as experiências e Himmler forneceu os pacientes.

Instado pelo advogado de defesa do Estado Maior alemão, Schreider disse que não recebera promessas de vantagens das autoridades soviéticas se prestasse o seu depoimento dentro da verdade. Disse não conhecer quem deu a primeira ordem para as experiências sobre a guerra bacteriológica, pois que na conferência a que se referiu apenas foi dito que essa ordem estava dada. Schreider acrescentou:

—Encontramo-nos em face dum facto consumado. Disseram-nos que a decisão estava tomada.

A testemunha disse não poder dizer com convicção e com certeza se o alto comando estava informado das experiências e dos preparativos, mas observou que era «evidentemente óbvio».—(Reuter).

PENICILINA
(SÓDICA)
Por avião directamente de New York, dos grandes LABORATORIOS HPDEN acabamos de receber ampolas e comprimidos.
Preço publico:
100.000 unidades, 42$00; 200.000 unidades, 72$00
500.000 unidades, 150$00; Tubos de 12 comprimidos, 120$00
(Cada comprimido 25.000 unidades)
Mantem-se a temperatura ambiente durante 15 dias sem a minima alteração.
FARMACIA VALENTIM, LD.ª
Rua Poço dos Negros, 88-90—Telef. 61353—LISBOA
Enviamos para todo o País qualquer pedido acompanhado de receita médica.

Sociedade Transportes em Automóveis de Luxo, Ld.ª
AUTOMÓVEIS DE ALUGUER SEM DISTINTIVO para todo o País e Estrangeiro
Carros de luxo para casamento e com equipamento especial para noivos
Garagem e Estação de Serviço—RUA DE SANTA MARTA, 57-A
LISBOA — TELEFONE 43753
SERVIÇO PERMANENTE
Endereço telegráfico STALL

O plebiscito

na Grécia

sobre a forma de regime

ATENAS, 26—A Grécia vota no próximo domingo para decidir se conserva a Republica ou se restaura a Monarquia. Há gerais indicações de que haverá uma superioridade de votos a favor do regresso ao trono do rei Jorge.

O chefe da oposição declara que o voto não representará a verdadeira vontade do povo, mas apenas a tática eleitoral do Governo.

O Governo declarou que as listas de votos foram aprovadas pelos observadores aliados.

Os chefes dos mais fortes partidos da oposição, em cujo numero se inclui Temistocles Soufolis, declaram já antecipadamente que haverá fraude e que não reconhecerão a Monarquia.

Os circulos bem informados adiantam que a Inglaterra não consentirá no regresso do rei Jorge, salvo se estiver convencida de que ele recebeu, pelo menos, sessenta por cento do verdareiro apoio do povo grego. Se o rei receber menos votos, espera-se que abdique e, consequentemente, o povo grego irá para novas eleições com o objectivo de eleger uma Assembleia Constituinte.

Entretanto, continuam a estalar na Grécia setentrional motins entre as forças do Governo e bandos irregulares da esquerda. Os circulos governamentais dizem que os bandos comunistas continuam a ameaçar a propriedade dos cidadãos pacificos, enquanto que os comunistas, por sua vez, insistem em que as tropas governamentais travam uma sistemática campanha contra os membros dos partidos da esquerda, matando-os e internando-os com o objectivo de evitar que eles comparticipem no plebiscito nacional do dia 1 de Setembro.—(United Press).

Dois presos morreram em consequência de maus tratos

ATENAS, 26—A agencia noticiosa de Atenas disse esta noite que um médico grego chamado Atnenasios Maris e um padre chamado João Dassis tinham morrido em consequencia de maus tratos na prisão de Argyrokarstro, no norte do Epiro (Sul da Albania).

A agencia disse também que 16 pessoas, incluindo um padre, tinham sido presas nas vizinhanças de Delvino, a 16 quilómetros ao Sul de Argyrokarstro.—(Reuter).

As eleições na Polónia

LONDRES, 26—A rádio de Varsóvia anunciou que o informador do Governo exprimiu ontem á noite «espanto» pelas notas dos governos dos Estados Unidos e da Inglaterra pedindo garantias para eleições livres na Polónia.

Acrescentou que o general Grocz, director do Departamento da Imprensa, disse que a Polónia ficou particularmente surpreendida com a nota britanica que «é no seu próprio desígnio uma interferência nos negócios internos da Polónia».

Acrescentou que tal interferência não é permitida por nenhumas obrigações da Polónia e contradiz os princípios da soberania polaca.

Concluiu protestando contra o facto de tal pressão ser baseada no ouro da Polónia conservado em Londres e Washington.—(U. P.).

A permuta de populações

entre a Hungria e a Jugoslávia

BUDAPESTE, 26—O Governo hungaro recebeu do Governo da Jugoslávia uma nota propondo a permuta voluntária da população hungara. A nota sugere que depois de um ano da assinatura do tratado de paz, as pessoas com mais de 18 anos sejam convidadas a optar pela nacionalidade hungara ou jugoslava, devendo ser repatriadas de acordo com o seu desejo.—(R.).